



LEILÃO

HISTÓRIA & DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

09/10/2026

Eclética Leilões

www.electicaleiloes.com

1

SOUSA (Alfredo Botelho de)

SUBSÍDIOS para a História Militar Marítima da Índia (1585-1669). Lisboa: Imprensa da Armada, 1930.

2 [de 4] v.: il; 235 mm. Dois primeiros volumes referentes aos períodos 1585-1605 e 1605-1617; belo exemplar, encadernações com lombada e cantos em pele; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Primeira edição. Obra de referência incontornável para o estudo da história naval portuguesa na Índia ao longo do período compreendido entre 1585 e 1669, fase de progressivo declínio do poderio marítimo luso no Oceano Índico face à concorrência holandesa e inglesa. Reconstitui, com base em investigação documental, as campanhas, combates navais e operações militares em que esteve envolvida a Armada portuguesa nesse arco cronológico, que se estende da fase final da hegemonia quinhentista até à consolidação da presença das potências rivais na região.

Obra de consulta obrigatória para historiadores da marinha e do império português no Oriente, frequentemente citada na bibliografia especializada sobre a expansão portuguesa e os conflitos marítimos no Índico. Estimada.

€ 50-80

2

CARREIRA (A) da Índia e as rotas dos Estreitos. Actas do VIII Seminário Internacional de história Indo-Portuguesa. Angra do Heroísmo: s.n., 1998.

XVI, 916 pp.: il.; 255 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele, títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Actas do VIII Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa, realizado em Angra do Heroísmo entre 7 e 11 de Junho de 1996, sob a direcção de Artur Teodoro de Matos e Luís Filipe Thomaz.

O volume reúne quarenta e uma comunicações, em português e inglês, dedicadas ao estudo da Carreira da Índia e das rotas alternativas pelos estreitos (Moçambique, Mar Vermelho, Golfo Pérsico), abordando aspectos náuticos, comerciais, religiosos e do quotidiano a bordo, entre os séculos XVI e XVIII. Reúne contributos de autores de referência na historiografia indo-portuguesa, entre os quais Artur Teodoro de Matos, Inácio Guerreiro e Maria de Jesus dos Mártires Lopes.

Volume de consulta obrigatória para o estudo da Carreira da Índia, regularmente citado na bibliografia especializada sobre a expansão marítima portuguesa no Oriente. Estimado.

€ 15-20

3 FREIRE (Anselmo Braamcamp)

A CENSURA e o Cancioneiro Geral. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921.

70 pp.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; nada aparado.

Estudo dedicado à intervenção da censura eclesiástica sobre o *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende (Lisboa, 1516), identificando e analisando as composições poéticas suprimidas ou alteradas em exemplares e edições posteriores por acção do Index expurgatório.

Trabalho de erudição filológica e bibliográfica sobre uma das mais importantes colectâneas da poesia palaciana portuguesa dos séculos XV e XVI, reunindo a produção de perto de trezentos poetas portugueses e castelhanos. Publicado no próprio ano da morte do autor, integra o conjunto dos seus últimos contributos para o estudo da literatura e da cultura portuguesas do Renascimento.

Estimado.

€ 10-15

4 POVOLIDE (Condessa de)

A NOSSA Junqueira. Aveiras de Baixo: Tip. das Escolas Profissionais Salesianas, 1959.

XVI, 662 pp.: il.; 245 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; nada aparado.

Primeira edição publicada desta preciosa colectânea epistolar, com prefácio de Caetano Beirão. Reúne a correspondência trocada entre D. João da Câmara (1852-1908), um dos mais destacados dramaturgos portugueses da viragem do século XIX para o XX, autor de *Os Velhos*, *O Pântano* e *D. Afonso VI*, entre outras peças fundamentais do teatro nacional, e sua mulher, D. Eugénia de Melo Breyner, aparentada com o Marquês de Ficalho. Inclui ainda cartas do filho do casal, José Paulo da Câmara, jornalista e escritor. A obra abre com um estudo genealógico da família Câmara, Vila Franca e Ribeira Grande, remontando ao descobridor da Madeira, seguindo-se a evocação do palácio da Junqueira, residência da família e depositário dos arquivos que deram origem ao livro.

Compilada e anotada pela neta do dramaturgo, D. Maria Emília Seabra da Câmara, Condessa de Povolide, documenta o quotidiano doméstico, afectivo e social de uma das famílias mais representativas da aristocracia lisboeta ligada às letras, ao longo de mais de oitenta anos, desde 1875.

Estimada e procurada, quer pelo interesse documental sobre o círculo íntimo de D. João da Câmara, quer pela interrupção da obra ao primeiro tomo.

€ 30-40

5 FREITAS (Jordão A. de)

O 2.ª Visconde de Santarém e os seus Atlas Geographicos. Lisboa: Officina Typographica, 1909.

202 pp.: il.; 290 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; dedicatória autógrafa do 3.º Visconde de Santarém, editor da obra; conserva as capas de brochura.

Estudo fundamental sobre o 2.º Visconde de Santarém, Manuel Francisco de Barros e Sousa (1791-1856), historiador, diplomata e um dos fundadores da moderna história da cartografia, a quem a tradição atribui a criação, numa carta de 1839 a Francisco Adolfo de Varnhagen, do próprio termo «cartografia».

A obra reconstitui, com base em investigação documental, a génese e as vicissitudes dos grandes atlas cartográficos compilados pelo Visconde de Santarém durante o exílio em Paris, entre os quais o célebre *Atlas composé de mappemondes, de portulans et de cartes hydrographiques et historiques*, obra monumental de história da cartografia antiga interrompida pela morte do autor e cujos originais do quarto volume se perderam. Constitui a primeira análise sistemática e detalhada da vida e da obra cartográfica do Visconde, sendo ainda hoje uma das referências obrigatórias sobre o tema.

Raro.

€ 15-20

6 **CORREIA (Gaspar)**

CRÓNICAS de D. Manuel e de D. João III (até 1533). Leitura, Introdução, Notas e Índice por José Pereira da Costa. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1992.

LVI, 364, [6] pp.: il.; 295 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; corte superior das folhas carminado; conserva as capas de brochura.

Gaspar Correia (c.1495-c.1563), escrivão da Câmara Real, partiu para a Índia em 1512, onde viria a servir como secretário de Afonso de Albuquerque. Radicado no Oriente durante mais de três décadas, é autor das *Lendas da Índia*, um dos mais vigorosos monumentos da historiografia portuguesa de Quinhentos, frequentemente apontado como o «Políbio português».

Entre 1532 e 1534, Gaspar Correia compôs ainda uma vasta crónica régia, as *Chronicas dos Reis de Portugal e summarios das suas vidas com a historia da India e Armadas que se mandaram athe o anno de 1533*, percorrendo todos os monarcas portugueses desde D. Afonso Henriques. A presente edição dá à estampa, com leitura, introdução, notas e índice de José Pereira da Costa, a parte final dessa crónica, relativa aos reinados de D. Manuel e de D. João III até 1533, texto que permaneceu largamente inédito e pouco estudado até à investigação de Artur de Magalhães Basto, em meados do século XX.

Edição de referência da Academia das Ciências de Lisboa, de grande interesse para o estudo da cronística régia portuguesa e da sua articulação com a historiografia da expansão no Oriente.

Estimado.

€ 15-20

7 *HISTORIA dos Portugueses no Malabar por Zinadim: Manuscrito Árabe do Século XVI*. Publicado e Traduzido por David Lopes. Lisboa: Imprensa Nacional, 1898.

CIV, [96], 134, [4] pp., 3 est.: il.; 250 mm. Encadernação inteira de carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça; corte superior das folhas pintado.

Primeira edição portuguesa de uma das raras fontes asiáticas sobre a expansão portuguesa no Índico, elaborada por David Lopes, orientalista e arabista de referência na historiografia portuguesa do início do século XX.

A obra dá a conhecer, traduzida do árabe e acompanhada de extensa introdução crítica, a crónica de Zayn al-Din al-Malabari (Zinadim), composta cerca de 1583 e dedicada ao sultão Ali Adil Xá de Bijapur. Trata-se de um relato escrito do ponto de vista muçulmano sobre a chegada e expansão dos portugueses na costa do Malabar, narrando a resistência dos mouros de Calecute e do almirante Kunjali Marakkar contra o domínio português entre 1498 e a queda da fortaleza de Chalé, em 1571. Constitui um dos raríssimos testemunhos asiáticos contemporâneos da presença portuguesa no Oriente, e o único de origem muçulmana então conhecido.

David Lopes confrontou quatro manuscritos árabes (British Museum, Asiatic Society e India Office) para estabelecer o texto, precedendo-o de uma introdução de mais de cem páginas sobre o comércio na Índia, a história do Malabar, os cristãos de S. Tomé e os judeus de Cochim. A edição tornou-se, desde então, obra de referência incontornável para os historiadores da expansão portuguesa no Oriente, só voltando a ser reeditada em 1998, e ainda assim sem o aparato introdutório original.

Raro e estimado.

€ 40-60

8

COSTA (Constancio Roque da)

HISTÓRIA das Relações Diplomáticas de Portugal no Oriente. Lisboa: Livraria Ferin, 1895.

114 pp.; 250 mm. Encadernação inteira de carneira; títulos a ouro na lombada; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Estudo sobre a história diplomática portuguesa no Oriente, desde a viagem de Vasco da Gama até ao governo de D. João de Castro (1498-1548), organizado por capítulos correspondentes aos sucessivos governadores e vice-reis da Índia: Gama e Cabral, Almeida, Albuquerque, Albergaria, Sequeira e Duarte de Meneses, Gama, Henrique de Meneses, Lopo Vaz e Nuno da Cunha, Garcia de Noronha, Estêvão da Gama e Martim Afonso, e, por fim, Castro.

O autor esclarece, na introdução, que os documentos diplomáticos mais antigos disponíveis remontam apenas ao governo de Afonso de Albuquerque, pelo que os dois primeiros capítulos se limitam a acompanhar as narrações dos cronistas; só a partir de Albuquerque é possível o estudo documental propriamente dito. Os tratados e convenções são resumidos com grande precisão, reproduzindo por vezes o próprio texto, em detrimento da facilidade de leitura mas em favor do rigor científico.

O interesse particular da obra reside no seu contributo para o estudo da história diplomática e da constituição do direito internacional moderno: o autor sustenta que, num período em que os princípios do direito internacional europeu ainda não estavam consolidados, os tratados celebrados pelos portugueses com os príncipes orientais sancionaram doutrinas que só mais tarde entrariam no direito público europeu, nomeadamente o sistema das capitulações, o princípio da extradição de criminosos e a prática da alforria dos escravos convertidos.

Estimado.

9

CARNEIRO (José Augusto)

MEMÓRIA Genealógica e Biographica sobre Marinhos Falcões. Porto: Typ. de A.F. Vasconcellos, 1904.

570, [2] pp.; 270 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; capa de brochura anterior com perda de suporte restaurado; dois últimos fólios, de erratas e de obras publicadas pelo autor com perda de suporte afectando o texto; dedicatória de oferta de António Marinho Falcão de Castro de Moraes ao Conde de Corrêa Bettencourt.

Extensa memória genealógica dedicada à família Marinhos e ao seu ramo dos Falcões Marinhos, de Braga, reconstituindo a origem da linhagem e discutindo as várias opiniões sobre a sua antiguidade, antes de desenvolver os títulos genealógicos dos diversos ramos: os Marinhos de Ponte de Lima, os de S. Tiago de Pias, os Falcões Marinhos de Braga, a casa da Costilha, os Malheiros de Vila Nova de Cerveira, os Marinhos da Galiza e de Moulais, entre outros.

Ao longo de sessenta e sete capítulos, o autor demonstra sistematicamente o parentesco dos Marinhos com um vastíssimo elenco da nobreza do Minho e do Norte de Portugal, entre os quais os viscondes de Guiães, os barões do Zambujal, os Mousinhos de Albuquerque, os Pachecos de Belmonte e Vilar, a casa da Cavalaria, os Pitas de Caminha, a casa de Calheiros, os Albuquerque da Insua, a casa da Silva em Barcelos, os Sás Soutomaiors, os Alpoins da Rede e os condes de Bretiandos, entre muitos outros. Seguem-se ainda um apêndice sobre diversas famílias em que entroncam os Marinhos, notas biográficas e um conjunto de documentos comprovativos.

A obra é ilustrada com quadros genealógicos desdobráveis e reproduções de brasões de armas das diferentes casas, como o da casa do Paço em Santo Estêvão de Geraz, incluindo a ascendência de exemplares dedicados a determinados ramos da família.

Estimado.

€ 30-40

10

LISBOA (João de)

LIVRO de Marinharia: Tratado da Agulha de Marear de João de Lisboa. Roteiros, sondas e outros conhecimentos relativos à navegação. Copiado e coordenado por Jacinto Ignacio de Brito Rebelo. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva, 1903.

LXXXII, 310 pp.: il.; 265 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; pequena assinatura de posse no frontispício; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira edição crítica do *Livro de Marinharia*, compilação de textos náuticos quinhentistas tradicionalmente atribuída ao piloto João de Lisboa, que fez repetidas vezes a carreira da Índia no início do século XVI. O manuscrito, proveniente da livraria dos Duques de Cadaval e redescoberto em 1831, viria mais tarde a integrar o fundo da Bibliothèque Nationale de France.

Reúne o *Tratado da Agulha de Marear* de 1514, roteiros, sondas, tábuas de declinação solar e outros conhecimentos práticos indispensáveis à navegação oceânica da época, constituindo uma das primeiras fontes conhecidas a descrever métodos sistemáticos de determinação da declinação magnética da

agulha, através da pontaria à Estrela Polar ou ao Cruzeiro do Sul no momento da sua culminação.

A edição, preparada por Jacinto Inácio de Brito Rebelo (1830-1920), estabeleceu o texto como testemunho fundamental da ciência náutica portuguesa e permanece, mais de um século depois, obra de referência incontornável para os estudos de história da navegação e da cosmografia quinhentista.

Estimado.

€ 40-60

11 AQUARONE (J. B.)

D. JOÃO Castro Gouverneur et vice-Roi des Indes Orientales (1500-1548). Paris: Presses Universitaires de France, 1968.

2 v.: il.; 245 mm. Encadernações com lombadas e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Vasta biografia científica de D. João de Castro (1500-1548), fidalgo da casa de D. Manuel I, cientista, soldado e navegador, décimo terceiro governador e quarto vice-rei da Índia portuguesa, figura maior do humanismo renascentista português ao lado de Pedro Nunes, João de Barros e Damião de Góis. Autor de três célebres roteiros, redigidos nas suas viagens de Lisboa a Goa, de Goa a Diu e de Goa ao Mar Vermelho, D. João de Castro distinguiu-se pelos seus estudos sobre a determinação da latitude e da longitude, a cartografia e o desvio da agulha magnética, morrendo em Goa poucas semanas depois de assumir o cargo de vice-rei.

A obra, tese de doutoramento do autor, constitui um estudo de fôlego sobre a intervenção de D. João de Castro na dominação portuguesa da Ásia e o seu contributo para a cosmografia, a geografia e o humanismo do século XVI, apoiada em vasta bibliografia e documentação de arquivo. Publicada em dois volumes, com quarenta e oito estampas fora do texto, integra as Publicações da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Montpellier, e é considerada, até hoje, uma das biografias de referência sobre a figura de D. João de Castro.

Estimado.

€ 20-30

12 NUNO Álvares Botelho: Capitão Geral das Armadas de Alto Bordo e Governador da Índia.

Introdução por A. Botelho de Sousa, Contra-Almirante. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1940.

260, [2] pp.: il.; 230 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; carimbo a óleo de posse 'Rui Bossa'.

Estudo biográfico dedicado a Nuno Álvares Botelho, cognominado «o Grande», capitão-general da armada de alto bordo que Portugal enviou à Índia em 1624 para combater holandeses e ingleses, vencedor dos combates de Ormuz (1625) e de Malaca (1629). Investido em 1629 no governo da Índia, com poderes excepcionais que lhe foram conferidos pelo Senado e pelo povo de Goa perante a vacatura do cargo, morreu em combate contra os holandeses em Jambi no ano seguinte, perda sentida como golpe profundo para o prestígio português no Oriente. Raro.

€ 15-20

- 13** *LIVROS do Séc. XVI Impressos em Évora*. Núcleo da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Évora: Imprensa Moderna, 1941.

VIII, 180, [2] pp.: il.; 225 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Pequena bibliografia apenas das obras impressas em Évora na centúria de quinhentos ilustrado com reproduções de frontispícios.

€ 10-15

- 14** *NO PRIMEIRO Centenário de El-Rei D. Manuel II (1889-1932)*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1991.

156, [8] pp.: il.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Colectânea de estudos publicada pela Academia Portuguesa de História por ocasião do primeiro centenário do nascimento de D. Manuel II (1889-1932), último rei de Portugal, reunindo comunicações de vários académicos sobre diferentes facetas da sua vida e reinado.

O volume dá particular destaque à faceta de D. Manuel II como bibliólogo e coleccionador, com estudos dedicados à sua biblioteca, ao seu ex-libris e à autoria do terceiro volume da sua obra fundamental, os *Early Portuguese Books (Livros Antigos Portugueses)*, catálogo bibliográfico dos impressos portugueses quinhentistas que, elaborado durante o exílio inglês do monarca, permanece obra de referência incontornável para a bibliografia portuguesa antiga. Reúne ainda estudos sobre a acção diplomática do rei, o exército durante o seu reinado, e a fundação, por sua iniciativa testamentária, da Casa de Bragança, em Vila Viçosa.

Estimado.

€ 10-15

- 15** **CORDEIRO (P. Valério A.)**

Memórias da Última Condessa de Atouguia. Manuscrito Autobiographico inédito com um estudo preliminar do P. Valerio A. Cordeiro. Pontevedra: S. Teresa, 1916.

XXXVI, 52 pp.; 250 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; vestígios de traça na encadernação sem afectar o texto.

Primeira edição. Publicação, com estudo preliminar do jesuíta P. Valério A. Cordeiro, das memórias autobiográficas de D. Mariana Bernarda de Távora, última condessa de Atouguia, filha mais velha dos marqueses de Távora. O texto foi redigido por ordem do seu confessor, por volta de 1783, e o manuscrito original está hoje desaparecido, pelo que esta edição é a fonte primária do texto.

A narrativa abre quando a autora tinha quinze anos e centra-se na direcção espiritual que recebeu do P. Gabriel Malagrida, seguindo-se o relato dos acontecimentos posteriores ao atentado contra D. José I, em Setembro de 1758, e a sua reclusão no Convento do Grilo, na sequência do processo dos Távoras. É testemunho raro, em primeira pessoa e no feminino, sobre um dos episódios mais controversos do reinado de D. José e do consulado pombalino.

A edição foi impressa em Pontevedra, na Galiza, onde a Companhia de Jesus se refugiou após a implantação da República e a lei da Separação, e insere-se na apologética católica e filojesuítica do período. Teve reedição em Braga, em 1917. Invulgar e estimado.

€ 15-20

16 FITZLER (M.A. Hedwig) e ENNES (Ernesto)

SECÇÃO (A) Ultramarina da Biblioteca Nacional: Inventários. Estudos e notas por M.A. Hedwig Fitzler e Ernesto Ennes. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1928.

[24], 334 pp.; 220 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Inventário da Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional, publicado nas *Publicações da Biblioteca Nacional*, com estudos e notas de Hedwig Fitzler e Ernesto Ennes. Reúne a relação dos códices do extinto Conselho Ultramarino, precedida de estudo de Hedwig Fitzler, a descrição dos livros vindos de Moçambique por iniciativa de António Enes, que deram entrada na Biblioteca Nacional em 1882 e 1896, e o inventário do arquivo da Direcção Geral da Marinha, com os fundos do Comércio Geral da Armada, dos arquivos de navios e do Batalhão Naval.

A documentação do Conselho Ultramarino e da Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar passou para a Biblioteca Nacional em 1889 e constituiu a base desta secção, hoje dispersa por outras instituições. O inventário permanece por isso um instrumento de trabalho para o estudo das fontes da administração ultramarina portuguesa, dos séculos XVII a XIX, com particular interesse para a história do Brasil, de África e da marinha, sendo frequentemente citado na bibliografia arquivística e historiográfica. Obra de referência, invulgar no mercado.

€ 10-15

17 GRACIAS (J. A. Ismael)

A INDIA em 1623 e 1624: excertos das memórias do viajante italiano Pietro Della Valle. Compilados e Anotados por J.A. Ismael Gracias, da Academia das Ciências de Lisboa. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1915.

[8], 182 pp.; 245 mm. Encadernação com lombada em pele; ligeiramente aparado; sem capas.

Seleção, em língua portuguesa, dos passos da relação de viagem do nobre romano Pietro Della Valle (1586-1652) referentes à sua estada na Índia, entre 1623 e 1624, compilada e anotada por J. A. Ismael Gracias. O viajante desembarcou na costa ocidental da Índia em 1623 e demorou-se em Goa e nos territórios vizinhos, deixando descrições dos costumes, da vida urbana, da sociedade e da administração do Estado da Índia, escritas por um observador estrangeiro e não português, de grande curiosidade para a história de Goa no primeiro terço do século XVII.

A obra de Della Valle, publicada em Itália sob o título *Viaggi di Pietro della Valle il Pellegrino*, é uma das mais conhecidas relações de viagem europeias ao Oriente seiscentista e constitui contributo relevante para a historiografia goesa. Curioso e invulgar.

€ 20-30

- 18** *FONTES para a História do Antigo Ultramar Português. Volume I: Estado da Índia, Tomo I.* Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1978.

232 pp.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Primeiro volume da colecção *Fontes para a História do Antigo Ultramar Português*, promovida pela Academia Portuguesa da História, dedicado ao Estado da Índia (tomo I) e consagrado às fontes existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca da Ajuda e no Arquivo Histórico Ultramarino, com prefácio de A. da Silva Rego. Constitui instrumento de pesquisa para o estudo da presença portuguesa no Oriente, de utilidade para quem investigue a documentação manuscrita e impressa destes três fundos.

A colecção teve publicação muito limitada: as fontes bibliográficas consultadas registam apenas dois volumes, este de 1978 e um segundo, de 1982, dedicado a São Tomé e Príncipe. Invulgar.

€ 15-20

- 19** **GRAÇA (Luís)**
A VISÃO do Oriente na Literatura Portuguesa de Viagens: Os Viajantes portugueses e os Itinerários Terrestres (1560-1670). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983.

342 pp.: il.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; assinatura de posse no anterosto; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Estudo sobre a literatura portuguesa de viagens ao Oriente por via terrestre, entre 1560 e 1670, centrado nos itinerários e relações de viajantes portugueses que fizeram o trajecto entre a Índia e a Europa pelo Médio Oriente, em alternativa à Carreira da Índia. Analisa a forma como estes textos construíram a imagem do Oriente, os seus modos de observação e as suas convenções narrativas, num período em que a viagem por terra se tornou solução recorrente perante os riscos e a lentidão da rota marítima.

Acompanhado de reproduções de portadas de obras de viagens dos séculos XVI e XVII e de um mapa com os percursos dos diversos viajantes, é obra de consulta útil para o estudo da literatura de viagens, dos Descobrimentos e da percepção portuguesa do mundo islâmico e asiático.

€ 15-20

- 20** **ORTA (Garcia da)**
COLÓQUIOS dos Simples e drogas e cousas medicinais da India. Reprodução fac-similada da edição impressa em Goa em 10 de Abril de 1563 [...]. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1963.

1 v.; 220 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Reprodução fac-similada da edição original impressa em Goa, por Joannes de Endem, em 10 de Abril de 1563, publicada pela Academia das Ciências de Lisboa para comemorar o quarto centenário da obra. Os *Colóquios* são considerados o primeiro livro científico e médico impresso na Índia e o mais antigo tratado europeu sobre as plantas medicinais, drogas e especiarias do Oriente, redigido em forma de diálogo, a partir da observação directa e da experiência do autor em Goa, com frequente crítica às autoridades clássicas, como Dioscórides e Galeno.

A obra foi traduzida para latim por Carolus Clusius, em 1567, e serviu de base a inúmeras adaptações e comentários nas principais línguas europeias, tendo influenciado de forma duradoura a botânica, a farmacologia e a história natural do Renascimento. O original quinhentista é de extrema raridade, pelo que esta reprodução, que respeita fielmente o texto e a paginação de 1563, foi durante muito tempo a forma corrente de aceder à edição princeps. Estimado.

€ 15-20

- 21** *INVENTÁRIO da Biblioteca de D. Manuel II. Manuscritos: século XII a 1917; Impressos: Século XV a 1834. Feito por Gualdino Borrões. Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1982.*

XVI, 422 pp.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Inventário publicado pela Fundação da Casa de Bragança dos fundos manuscritos e impressos que integram a biblioteca de D. Manuel II, conservada no Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, no Paço Ducal de Vila Viçosa. Abrange manuscritos desde o século XII até 1917 e impressos desde o século XV até 1834, com o retrato do monarca em anverso, e constitui a base de referência para a identificação dos exemplares do núcleo reservado desta instituição.

A biblioteca foi reunida pelo último rei de Portugal durante o exílio, a partir de cerca de 1920, primeiro para apoio à biografia de D. Manuel I e ao estudo da expulsão dos judeus, e depois com o propósito de formar uma colecção de livros antigos portugueses dos séculos XV e XVI, que o próprio rei descreveu em catálogo impresso. Legada ao Estado através da Fundação da Casa de Bragança, criada em 1933, é uma das mais importantes colecções bibliográficas de iniciativa individual do século XX em Portugal. Invulgar.

€ 15-20

- 22** **LAGOA (Visconde de)**

DA INFLUÊNCIA da Cartografia Coeva no Descobrimentos do estreito de Magalhães. Lisboa: Sociedade Nacional de Tipografia, 1939.

40 pp.: il.; 250 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; ligeiramente aparado; conserva as capas de brochura.

Opúsculo dedicado a uma das questões centrais da historiografia relacionada com a viagem de Magalhães: em que medida a cartografia coeva, portuguesa e alemã, terá informado Fernão de Magalhães sobre a existência de uma passagem entre o Atlântico e o Pacífico, antes da viagem de 1519-1521 que o levou ao estreito hoje com o seu nome. O estudo confronta a tradição cartográfica do início do século XVI com o resultado da expedição, ilustrando-se com reproduções cartográficas.

Publicado em 1939, no âmbito da produção do visconde de Lagoa sobre o navegador, é contributo relevante para a discussão do papel dos mapas e globos do primeiro quartel de Quinhentos no planeamento dos descobrimentos, tema que continua a ser citado na bibliografia especializada sobre Magalhães e a questão das Molucas. Curioso.

€ 10-15

23

BARROS ARANA (Diego de)

VIDA e Viagens de Fernão de Magalhães. Traducção do Hespanhol de Fernando de Magalhães Villas-Boas, com um Appendice Original. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1881.

192, [4] pp., 1 mapa.: il.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça; pequeno pico de traça no pé da lombada sem afectar o miolo.

Tradução portuguesa, acompanhada de um apêndice original da autoria do tradutor, Fernando de Magalhães Villas-Boas, da biografia de Fernão de Magalhães escrita em castelhano pelo historiador chileno Diego Barros Arana.

A obra narra a vida do navegador e a sua viagem de circum-navegação, sendo ilustrada com um mapa desdobrável colorido. Insere-se na já numerosa bibliografia portuguesa sobre Fernão de Magalhães produzida ao longo do século XIX, mantendo-se referência para o estudo da recepção, em Portugal, da obra do historiador Barros Arana. Estimado e procurado.

€ 30-40

24

PRESTAGE (Edgar)

FREI Domingos do Rosário, Diplomata e Político (1595-1662). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926.

76 pp.; 230 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Monografia biográfica sobre Frei Domingos do Rosário (1595-1662), nome com que ficou conhecido em Portugal o dominicano irlandês Dominic O'Daly, fundador do Convento do Bom Sucesso, em Lisboa, e agente diplomático de D. João IV no período da Restauração. O estudo acompanha a sua actuação política e as missões junto da corte de França, bem como as ligações a Inglaterra, num momento em que a diplomacia portuguesa recorria a religiosos para negociar o reconhecimento internacional da nova dinastia.

Baseado em fontes arquivísticas e na correspondência diplomática da época, é o estudo de referência sobre a personagem, citado com regularidade pela historiografia da Restauração e da presença irlandesa em Portugal. Trabalho de Edgar Prestage, historiador inglês que dedicou grande parte da sua obra às relações diplomáticas de Portugal no século XVII. Estimado.

€ 10-15

25

LEITE (Aureliano)

ANTÓNIO de Albuquerque Coelho de Carvalho. Capitão-General de São Paulo e Minas do Ouro, no Brasil. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1944.

108, [4] pp.; 205 mm. Encadernação com lombada em pele; corte superior das folhas carminado; conserva as capas de brochura.

Estudo biográfico sobre António de Albuquerque Coelho de Carvalho, primeiro governador e capitão-general da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, criada em 1709 na sequência da Guerra dos Emboabas, com a incumbência de restabelecer a autoridade régia numa região abalada pelos conflitos entre paulistas e forasteiros na disputa das jazidas auríferas. A obra acompanha a sua actuação política

e administrativa, marcada pela pacificação dos ânimos, pela organização do território e pela fundação das primeiras vilas mineiras.

Interessante contributo para a história da administração portuguesa no Brasil colonial e da ocupação das Minas, no período de afirmação do poder da Coroa sobre o ouro brasileiro. Curioso.

€ 10-15

26

FARIA (Francisco Leite)

ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS sobre Damião de Góis e a sua Época. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, 1977.

XVI, 578, [2] pp.: il.; 290 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Obra de referência da bibliografia goisiana, publicada no âmbito das comemorações do IV Centenário da Morte de Damião de Góis (1502-1574), com prefácio da respectiva Comissão Organizadora. Reúne a descrição bibliográfica das edições das obras do humanista de Alenquer, ilustrada com reproduções fac-similadas de frontispícios, e estuda o meio intelectual europeu em que se moveu, incluindo o levantamento das obras que constituíram a sua biblioteca, de autores como Erasmo, Lutero e outros humanistas seus contemporâneos.

É o mais completo repertório bibliográfico sobre Góis e o seu círculo, citado com regularidade pelos estudos sobre o humanismo português e sobre a circulação do livro no século XVI, e instrumento indispensável para a identificação de edições quinhentistas. Estimado.

€ 15-20

27

BAIÃO (António)

ITINERÁRIOS da Índia a Portugal por Terra. Revistos e prefaciados por António Baião, Director do Arquivo da Torre do Tombo e sócio efectivo das Ciências de Lisboa. I. Itinerário de António Tenreiro, Sexta Edição, Conforme a Segunda, de 1565. II. Itinerário de Mestre Afonso, Reedição conforme o manuscrito da Torre do Tombo. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1923.

XXXVIII, 310 pp.; 210 mm. (Scriptores Rerum Lusitanarum - Série B - II). Encadernação com lombada e cantos em carneira; ligeiramente aparado; conserva as capas de brochura; cortes de traça na encadernação, sem afectar o miolo.

Edição, revista e prefaciada por António Baião, de dois dos mais importantes relatos portugueses do caminho terrestre entre a Índia e Portugal no século XVI, integrada na série *Scriptores Rerum Lusitanarum*. O primeiro texto é o *Itinerário* de António Tenreiro, cavaleiro da Ordem de Cristo, na sexta edição, conforme a segunda, de 1565. O segundo é o *Itinerário* de Mestre Afonso, cirurgião-mor da Índia, que fez a viagem por ordem do governador João de Mendonça, reeditado a partir do manuscrito da Torre do Tombo.

Ambos os relatos descrevem, através do Golfo Pérsico e do Médio Oriente, uma alternativa à Carreira da Índia, com observações geográficas, políticas e de costumes das regiões atravessadas, pelo que são fontes fundamentais para a história das relações entre Portugal e o mundo islâmico. A edição, ilustrada com estampas fora do texto, tornou o segundo itinerário, até então inédito, acessível ao leitor, e é ainda a referência corrente na bibliografia sobre a literatura de viagens por terra. Estimado.

€ 20-30

28

PEREIRA (Carlos Renato Gonçalves)

HISTÓRIA da Administração da Justiça no Estado da Índia: século XVI. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1964-1965.

2 v.: il.; 230 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparados à cabeça; conserva as capas de brochura.

Estudo sobre a organização e o funcionamento da administração da justiça no Estado da Índia durante o século XVI. O primeiro volume desenvolve a análise histórico-institucional dos tribunais, magistrados e demais órgãos judiciais que serviram a administração portuguesa no Oriente ao longo de Quinhentos; o segundo reúne um apêndice documental de apoio ao estudo. A obra insere-se na produção historiográfica sobre as instituições do Estado da Índia editada pela Agência Geral do Ultramar ao longo da década de 1960. Estimado.

€ 20-30

29

CONQUISTA DE LISBOA aos Mouros (1147): Narrações pelos Cruzados Osberno e Arnulfo, testemunhas presenciais do cerco. Texto latino e sua tradução para português pelo Dr. José Augusto de Oliveira/prefácio de Augusto Vieira da Silva. Lisboa: S. Industriais da C.M.L., 1935.

20 pp, 66 ff numeradas de 23 a 88.:il.; 220 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; nada aparado; conserva as capas de brochura.

Primeira edição. Publicação bilingue, com o texto latino e a tradução portuguesa confrontados página a página, da narrativa do cruzado Osberno sobre o cerco e a conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques, em 1147, com ajuda dos contingentes de cruzados do Norte da Europa que se dirigiam à Terra Santa. Osberno, testemunha presencial dos acontecimentos, é a mais importante fonte para o cerco, e a sua relação, intitulada *De expugnatione Lyxbonensi*, conhece-se por um único manuscrito, conservado na biblioteca do Corpus Christi College, em Cambridge, de que se dá notícia no prefácio de Augusto Vieira da Silva. Estimado.

€ 15-20

30

GRACIAS (João Baptista Amâncio)

HISTÓRIA Económico-Financeira da Índia Portuguesa (1910-1947). Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1950.

2 v.; 235 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Obra de referência sobre a administração económica e financeira do Estado da Índia durante a República, de 1910 a 1947, redigida por um goês que exerceu funções na administração financeira do território. O primeiro volume estuda a evolução das receitas, das despesas, do comércio e da política orçamental de Goa, Damão e Diu, num período marcado pelas consequências da Primeira Guerra Mundial, pelas relações comerciais com a Índia britânica e pela dependência do Estado da Índia face à metrópole. O segundo volume ocupa-se dos governadores-gerais do Estado da Índia no regime republicano, associando a acção de cada um à conjuntura financeira do seu mandato.

Fonte incontornável e ainda muito citada para a história económica e política da Índia Portuguesa no século XX, sobretudo no período anterior à integração do território na União Indiana. Invulgar.

€ 20-30

- 31** *EXTRACTOS da História da Conquista do Yaman pelos Othmanos*. Contribuições para a história do estabelecimento dos portugueses na Índia. Memórias destinada à X sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas por David Lopes. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892.
- 102 pp.; 250 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; pequeno corte de traça na pele da pasta anterior sem afectar o miolo.
- Tradução parcial, com o texto árabe, da crónica da conquista otomana do Iémen escrita pelo historiador de Meca Qutb al-Din al-Nahrawali, feita a partir de um manuscrito árabe que pertenceu a Francisco Maria Esteves Pereira e acompanhada de notas eruditas. Os passos seleccionados dizem respeito às expedições otomanas ao Mar Vermelho e ao Índico e ao confronto com os Portugueses, pelo que constituem uma contribuição valiosa, do ponto de vista islâmico, para a história do estabelecimento português na Índia no século XVI.
- Foi preparada como memória para a X Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas, projectado para Lisboa em 1892 e que acabou por não se realizar, e publicada pela Imprensa Nacional com o patrocínio da Sociedade de Geografia de Lisboa. Trata-se de um dos primeiros textos árabes de interesse para a história da expansão portuguesa traduzidos e editados em Portugal. Estimado.
- € 15-20**
- 32** *CATÁLOGO dos Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1970.
- XVI, 760, 52 pp. em 2 v.: il.; 260 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.
- Catálogo da secção de Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra com palavras de abertura do Prof. Costa Pimpão e nota explicativa dos critérios técnicos adoptados. Descreve mais de 2500 espécies bibliográficas - manuscritos, incunábulos e impressos de excepcional valor artístico e cultural, depositados na altura da elaboração do catálogo na Secção de Reservados daquela Biblioteca, uma das mais antigas e importantes colecções universitárias da Europa, fundada em 1513. A obra inclui índices de autores, de obras anónimas, cronológico, de locais de impressão, de antigos possuidores e de ilustrações, além de uma concordância com os principais repertórios de incunábulos. Ilustrado em extra-texto reproduzindo aspectos das espécies descritas. Instrumento de referência indispensável para o estudo do livro antigo em Portugal. Estimado.
- € 15-20**
- 33** *LIVRO das Cidades, e Fortalezas, que a Coroa de Portugal tem*. Edição preparada pelo Dr. Francisco Paulo Mendes da Luz. Lisboa: Centro de Estudos Historicos Ultramarinos, 1960.
- [12], 167 pp.: il.; 235 mm. (Separata de STVDIA - Revista semestral - nº6 - Julho 1960). Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.
- Segunda edição, preparada por Francisco Paulo Mendes da Luz e publicada como separata da revista STVDIA, deste importante documento sobre o Estado da Índia; a primeira edição, também de Mendes da Luz, saíra em 1952. O texto, de autor anónimo mas seguramente um alto funcionário do Estado da Índia, foi dirigido a Filipe II de Espanha pouco depois da sua aclamação como rei de Portugal,

oferecendo-lhe uma descrição pormenorizada, exclusivamente textual, das cidades, fortalezas e capitánias que herdava no Oriente; a informação interna do texto aponta para uma redacção próxima de 1582. Aborda a organização administrativa dos territórios (cargos, recrutamento, nomeações, ordenados), o seu valor económico (produtos e circuitos comerciais), a população e os edifícios das cidades, e ainda as instituições e termos locais absorvidos pela administração portuguesa, como o «tanadar» e a «tanadaria», ou unidades de medida como o «baar». Pertence ao mesmo género documental do *Livro das Plantas de Todas as Fortalezas, Cidades e Povoações do Estado da Índia Oriental*, de António Bocarro (1635), embora, ao contrário deste, seja desprovido de representações gráficas. Estimado.

€ 15-20

34

VITERBO (Sousa)

DAMIÃO de Goes e D. António Pinheiro. Apontamentos para a Biographia do Chronista de D. Manuel. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1895.

32 pp.; 245 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura de ambos os folhetos; restauros de cortes de traça na encadernação, sem vestígios no miolo.

Estudo biográfico em que Sousa Viterbo reúne apontamentos e documentos sobre Damião de Góis (1502-1574), com especial atenção às suas relações com D. António Pinheiro, humanista e cronista régio. Publica e comenta diversos diplomas do arquivo da Torre do Tombo, nomeadamente registos de chancelaria ligados ao provimento dos cargos daquele arquivo, de que Góis foi guarda-mor, contribuindo para esclarecer o ambiente de rivalidade e de colaboração intelectual em torno da escrita da história oficial no reinado de D. João III e nos primeiros anos do de D. Sebastião.

Trabalho pioneiro no âmbito da renovação dos estudos goisianos do final do século XIX, foi citado desde cedo entre as obras de referência sobre o cronista, sendo ainda hoje invocado pela bibliografia que trata da Torre do Tombo e da biografia de Góis. Invulgar.

Junto com:

VITERBO (Sousa)

ESTUDOS sobre Damião de Goes: Segunda Série. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1900.

186 pp.; 240 mm.

Segunda série dos estudos de Sousa Viterbo sobre Damião de Góis (1502-1574), que dá continuidade ao trabalho de recuperação documental e biográfica do humanista e cronista iniciado pelo autor nos anos anteriores. Reúne ensaios e documentos de arquivo, alguns deles relativos ao período em que Góis foi guarda-mor da Torre do Tombo, como registos de chancelaria sobre o provimento de escrevães e o fornecimento de papel e tinta ao arquivo, que esclarecem o seu quotidiano profissional e o meio erudito de que fazia parte.

Tal como a monografia de 1895 sobre Góis e D. António Pinheiro, esta série é uma das bases documentais da bibliografia goisiana anterior aos estudos do século XX, citada regularmente pelos trabalhos sobre o cronista e sobre a história da Torre do Tombo, e complementar dos *Goesiana* de Joaquim de Vasconcelos. Estimado.

€ 20-30

- 35 *GARCIA de Orta: Número especial*. Lisboa: Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, 1956.

336 pp.: il.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Número especial da revista *Garcia de Orta*, órgão da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, publicado em 1956 no âmbito das comemorações do quarto centenário da introdução da imprensa em Goa. Reúne cerca de vinte estudos consagrados à cidade e ao território de Goa, de natureza muito diversa: geologia, geomorfologia e geografia tropical, com colaborações de Pierre Gourou e Norbert Krebs anotadas por Orlando Ribeiro; agricultura, silvicultura, pecuária, pesca e entomologia; etnografia e modos de vida, incluindo a festa de S. Francisco Xavier em Velha Goa; e história, direito, heráldica e arte.

No campo histórico e artístico contam-se o estudo de C. R. Boxer sobre António Bocarro e o *Livro do Estado da Índia Oriental*, os contributos do Visconde de Lagoa sobre o brasonário português da Ásia e de Luís Fernando de Carvalho Dias sobre as ordenações da Índia, os desenhos orientais do tempo de S. Francisco Xavier, por Georg Schurhammer, a arquitectura da Companhia de Jesus e a «cidade ideal» do Renascimento aplicada às cidades portuguesas da Índia, por Mário T. Chicó, a prataria indo-portuguesa, por João Couto, e o artista italiano Placido Francesco Ramponi e o túmulo de S. Francisco Xavier, por Carlos de Azevedo. Fecha com um documentário fotográfico sobre as igrejas de Goa, com texto e fotografias de Mário T. Chicó.

Estimado.

€ 10-15

- 36 **VIDAL (Frederico Gavazzo Perry)**
UMA NOVA Lição da 'Viagem por Terra' de António Tenreiro. Lisboa: [Primeiro Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo], 1938.

24 pp.; 255 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Separata de uma comunicação apresentada ao I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo, realizado em Lisboa em 1937, cujas actas gerais foram publicadas em 1938 sob os auspícios do Ministério das Colónias. Frederico Gavazzo Perry Vidal apresenta nesta comunicação uma leitura crítica revista, do relato da *Viagem por Terra* de António Tenreiro, um dos primeiros itinerários conhecidos da rota terrestre entre a Índia e Portugal por via do Golfo Pérsico, e por isso fonte relevante para a história da expansão portuguesa no Oriente.

€ 10-15

- 37 **VITERBO (Sousa)**
VIAGENS da India a Portugal por Terra e Vice-Versa: Resenha Histórica e Documental. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1898.

146 pp.; 250 mm. Dedicatória autógrafa do autor; encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura; picos de traça na encadernação sem afectar o miolo.

Resenha histórica e documental sobre as viagens por terra entre a Índia portuguesa e o Reino, percorrendo os itinerários alternativos à via marítima da Carreira da Índia, praticados sobretudo

através do Golfo Pérsico, da Ásia Menor e do Levante.

Sousa Viterbo reúne e sistematiza, com aparato documental, os casos conhecidos deste tipo de deslocação entre Portugal e o Estado da Índia, contribuindo para o estudo das rotas terrestres que serviam de alternativa ao périplo do Cabo, nomeadamente para a correspondência oficial e o tráfego de informação entre a metrópole e o Oriente.

Trabalho de erudição documental típico da produção historiográfica portuguesa de finais do século XIX sobre a Expansão, publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

€ 20-30

38 AUBIN (Jean)

LE LATIN et l' Astrolabe: Études inédites sur le règne de D. Manuel 1495-1521. Édition posthume préparée d'après les papiers laissés par l'auteur: Maria da Conceição Flores, Luís Filipe F.R.Thomas, Françoise Aubin. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

XXXIV, 596, [2] pp.: il.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; pequeno pico de traça na encadernação sem afectar o miolo.

Terceiro e último tomo da colectânea *Le Latin et l'Astrolabe*, edição póstuma preparada a partir dos papéis deixados por Jean Aubin após a sua morte em 1998, sob a responsabilidade de Maria da Conceição Flores, Luís Filipe F. R. Thomaz e Françoise Aubin.

Reúne estudos inéditos sobre o reinado de D. Manuel I (1495-1521), incluindo os capítulos iniciais da biografia do monarca que o autor deixou por concluir, bem como investigação dedicada ao reinado anterior de D. João II, resultado de um extenso trabalho de arquivo sobre a corte e a nobreza portuguesas do período.

Encerra a trilogia iniciada em 1996 e 2000 pelo Centro Cultural Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, obra de referência para o estudo do reinado manuelino e da política portuguesa na charneira dos séculos XV-XVI.

€ 10-15

39 MARE Luso-Indicum. Études et Documents sur l'Histoire de l'Océan Indien et des Pays Riverains à l'Époque de la Domination Portugaise. Genève, Paris: Librairie Droz, 1971-1973.

2 v.: il.; 250 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Mare Luso-Indicum foi a revista fundada por Jean Aubin, com a colaboração de Geneviève Bouchon, dedicada ao estudo do Oceano Índico e dos países ribeirinhos durante o período da dominação portuguesa, com base sobretudo em fontes de arquivo inéditas, articulando a documentação portuguesa com fontes islâmicas e persas.

A publicação teve apenas quatro números, editados entre 1971 e 1980; este lote reúne os dois primeiros volumes (1971 e 1973), que incluem estudos fundamentais de Aubin sobre as negociações de Albuquerque em Cambaia e sobre o reino de Ormuz no início do século XVI, entre outros contributos de referência para a historiografia da expansão portuguesa no Índico.

Revista de circulação restrita e curta duração, hoje pouco comum de encontrar completa, sendo estes dois primeiros números já de si um núcleo essencial da colecção.

€ 15-20

40

IRIA (Alberto)

DA NAVEGAÇÃO Portuguesa no Índico no Século XVII: (Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino). Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1963.

312 pp., XXXVI est.: il.; 235 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Estudo documental sobre a navegação portuguesa no Oceano Índico durante o século XVII, editado com base em fontes do Arquivo Histórico Ultramarino, incluindo um apêndice documental (pp. 241-300) que transcreve as peças de arquivo utilizadas.

Publicado pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, integra a linha de investigação sistemática sobre a documentação ultramarina portuguesa promovida por esta instituição nos anos 1960, contribuindo para o conhecimento da actividade náutica e do tráfego marítimo do Estado da Índia numa fase de declínio do domínio português no Oceano Índico face à concorrência holandesa e inglesa.

Ilustrado com fac-símiles, mapas e retrato.

€ 15-20

41

BOUCHON (Geneviève)

MAMALE de Cananor: Un Adversaire de l'Inde Portugaise (1507-1528). Genève, Paris: Librairie Droz, 1975.

XXVI, 228 pp.: il.; 250 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; remendo de pele na pasta anterior; conserva as capas de brochura.

Estudo monográfico sobre Mamale de Cananor, mercador-regente muçulmano que dominou o comércio marítimo do porto de Cananor, na costa do Malabar, e se afirmou como um dos principais adversários da expansão portuguesa no Índico entre 1507 e 1528.

Geneviève Bouchon reconstitui, com base em fontes portuguesas e árabes, o percurso deste "regente do mar" e a rivalidade comercial e política que opôs Cananor a Cochim e ao domínio português na costa ocidental da Índia, contribuindo para uma leitura mais matizada da presença lusa no Malabar, atenta à resistência dos poderes locais.

Obra de referência para o estudo do Estado da Índia na primeira metade do século XVI, posteriormente traduzida para inglês sob o título '*Regent of the Sea: Cannanore's Response to Portuguese Expansion, 1507-1528*' (Oxford University Press, 1988).

€ 10-15

42

CASTRO (D. João de)

ROTEIRO DE LISBOA A GOA. Annotado por João de Andrade Corvo. Lisboa: Typographia da

Academia Real das Sciencias, 1882.

XVI,428 pp., XVI est.: il.; 220 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Primeira edição desta notável obra da ciência náutica portuguesa de Quinhentos. D. João de Castro (1500-1548), um dos mais notáveis navegadores e cientistas da expansão portuguesa, viria a ser o quarto vice-rei da Índia (1545-1548). Ficaram dele quatro roteiros, apreciados pelo rigor das suas observações astronómicas e hidrográficas e, sobretudo, pelo pioneirismo do estudo da declinação magnética. Este é o primeiro desses roteiros, escrito durante a viagem de ida para o Oriente em 1538, em companhia do vice-rei D. Garcia de Noronha, comandando a nau *Gripho*.

Anotada com grande rigor por João de Andrade Corvo, estadista, diplomata e naturalista, sócio efectivo da Academia Real das Sciencias, a presente edição inclui ainda um estudo sobre as declinações magnéticas registadas neste e noutros roteiros portugueses de Quinhentos. Ilustrada em separado com mapas desdobráveis.

Valioso documento para a história da marinharia e dos descobrimentos portugueses. Raro e procurado.

€ 30-40

43 PEIXOTO (Afrânio)

MARTIM Soares Moreno. Fundador do Seará, Iniciador do Maranhão e do Pará, Herói da Restauração do Brasil, Contra Franceses e Holandeses. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1940.

56 pp.; 210 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura.

Breve estudo biográfico dedicado a Martim Soares Moreno (1586-1657), capitão-mor responsável pela fundação do forte na foz do rio Ceará em 1611, marco fundador da presença portuguesa naquela capitania, e figura activa na expulsão dos franceses do Maranhão em 1615, episódio que abriu caminho à ocupação portuguesa do Maranhão e do Pará.

O texto sublinha ainda o papel de Soares Moreno na Restauração de Pernambuco, como um dos principais chefes militares luso-brasileiros na luta contra a ocupação holandesa do Nordeste do Brasil, entre as décadas de 1630 e 1640.

€ 10-15

44 GOMES (D. Pedro Osório y)

TRACTADO DE ESGRIMA A PÉ E A CAVALLO, em que se Ensina por Principios o Manejo do Florete, ou O Jogo da Espada, que se uza hoje [...]. Lisboa: Typographia Commercial, 1842.

92, [8] pp., 24 est.: il.; 200 mm. Encadernação inteira de pele, sem decoração; aparado à cabeça; conserva as capas de brochura; julgamos que a gravura 14 é fac-similada, apesar de nos parecer em papel antigo, é diferente das restantes.

Belo tratado ilustrado com 24 estampas belamente impressas à parte, abordando também o invulgar tema da esgrima a cavalo. Muito raro.

¶ Inocência, v.6, p. 442

€ 30-40

45

REIS (Eduardo)

O NOTICIARISTA das Índias Duarte Barbosa. Duarte Barbosa Pioneiro Revelador dos Costumes das Índias. Relação Biográfica Coordenada por [...]. Macau: Imprensa Nacional, 1948.

220, [4] pp.; 220 mm. Encadernação inteira de pele, decorada a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Relação biográfica dedicada a Duarte Barbosa (c. 1480-1521), escrivão e feitor ao serviço da coroa portuguesa na Índia, autor do célebre relato descritivo das costas e povos do Oceano Índico, desde a Arábia e a Pérsia até à China, redigido nos primeiros anos do século XVI e que viria a tornar-se uma das fontes de informação sobre o Oriente mais utilizadas pelos cosmógrafos e cronistas europeus da época, através da difusão manuscrita e, mais tarde, da sua publicação por Ramúsio.

Barbosa integrou posteriormente a expedição de Fernão de Magalhães, de quem era parente por afinidade, servindo-lhe de intérprete, e morreu em Cebu em 1521, no mesmo episódio em que pereceu o navegador.

€ 15-20

46

DALGADO (Sebastião Rodolfo)

INFLUÊNCIA do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas. Abrangendo cerca de cinquenta idiomas. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1913.

XCII, 250, [4] pp.: il.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; picos de traça na encadernação, sem afectar o miolo.

Estudo fundador da lexicologia luso-asiática, no qual Dalgado identifica e sistematiza cerca de 2.500 vocábulos de origem portuguesa integrados em aproximadamente cinquenta línguas asiáticas, do japonês e do malaio a idiomas menos estudados como o tétum, o sundanês ou o concanim, testemunho da difusão do português como língua de contacto no Oriente durante os séculos da expansão.

Publicado com o apoio da Academia das Ciências de Lisboa e dedicado ao filólogo Gonçalves Viana, o trabalho desenvolve e amplia uma memória apresentada anteriormente pelo autor, beneficiando também da colaboração do historiador japonês Murakami Naojir?, autor de um estudo paralelo sobre a influência europeia no vocabulário japonês.

Obra de referência incontornável para os estudos de contacto linguístico, criouística e história da língua portuguesa na Ásia.

€ 15-20

47

DALGADO (Sebastião Rodolfo)

GLOSSÁRIO Luso-Asiático. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1919.

2 v.; 255 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; dedicatória não autógrafa do autor; títulos a ouro nas lombadas; conserva as capas de brochura; remendos e pequenos picos de traça nas encadernações, sem afectar o miolo.

Obra maior de Sebastião Rodolfo Dalgado, dicionário sistemático dos vocábulos de origem portuguesa incorporados nos crioulos e línguas do Oriente, resultado de décadas de investigação lexicográfica

sobre o contacto linguístico entre o português e os idiomas asiáticos, desde a Índia até ao Sudeste Asiático e ao Extremo Oriente.

Publicado em dois volumes (1919-1921), constitui, a par da *Influência do Vocabulário Português em Línguas Asiáticas* (1913), a referência absoluta da crioulística e da lexicologia luso-asiática, permanecendo ainda hoje instrumento de trabalho incontornável para o estudo dos crioulos indo-portugueses e da difusão do português como língua de contacto no Oriente.

€ 30-40

48

FROIS (Pe. Luís)

KULTURGEGENSÄTZE Europa-Japan (1585): Tratado em que se Contem Muito Susinta e Abreviadamente Algumas Contradições e Diferenças de Custumes Antre a Gente de Europa e Esta Provincia de Japão. Erstmalige, kritische ausgabe des eigenhandigen portugiesischen Frois-textes in der Biblioteca de la Academia de la Histria in Madrid mit deutscher übersetzung, einleitung und anmerkungen von Josef Franz Schütte. Tokyo: Sophia Universitat, 1955.

XXXVI, 290, [2] pp.: il.; 265 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira edição científica do *Tratado em que se Contêm Muito Sucinta e Abreviadamente Algumas Contradições e Diferenças de Costumes entre a Gente de Europa e esta Província de Japão*, redigido pelo jesuíta Luís Fróis em 1585, estabelecida a partir do manuscrito autógrafo conservado na Real Academia de la Historia de Madrid. Apesar do título em alemão, *Kulturgegensätze Europa-Japan (1585)*, a edição é bilingue, publicando o texto original português integralmente ao lado da tradução alemã, acompanhados de introdução e notas de Josef Franz Schütte, na série *Monumenta Nipponica* da Universidade de Sofia, em Tóquio.

O texto de Fróis, organizado em capítulos temáticos, confronta sistematicamente centenas de usos e costumes contrastantes entre europeus e japoneses, do vestuário à alimentação, dos comportamentos sociais aos papéis de género, constituindo um dos mais precoces e notáveis exercícios de etnografia comparada produzidos por um observador europeu no Extremo Oriente. O manuscrito circulou apenas em meio restrito jesuítico até ao século XX, tendo esta edição de 1955 sido a que primeiro o deu a conhecer integralmente.

Obra fundamental para o estudo das relações luso-nipónicas e da história cultural do Japão do período Momoyama.

€ 15-20

49

OLIVEIRA (Francisco Xavier de)

REFLEXÕES de Felix Corvina de Arcos sobre a Tentativa Teológica de António Pereira. Nova edição prefaciada por Eduardo Moreira. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1929.

XXVI, 96 pp.; 175 mm. Exemplar da edição numerada de 150 exemplares, sendo o presente o número 42; encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Reflexões de controvérsia religiosa publicadas sob o criptónimo Felix Corvina de Arcos, anagrama do nome do seu verdadeiro autor, o Cavaleiro de Oliveira (Francisco Xavier de Oliveira), estratégia

adoptado para escapar à vigilância da Inquisição Portuguesa, que já lhe havia condenado as *Cartas Familiares, Históricas* em 1742.

O opúsculo reúne um anteloquio e cinco reflexões, tratando na primeira a tese episcopaliana e na segunda o regalismo luterano ou anglicano, isto é, a supremacia do poder civil sobre a Igreja; as restantes versam sobre o exagero dos títulos honoríficos do papado, a proibição de livros como "delito de ideias", o tráfico de relíquias e indulgências, o celibato imposto e a profissão forçada de freiras, e a crueldade da Inquisição, defendendo o livre acesso do povo às Escrituras. De redacção mais acessível do que a erudita e latinizada *Tentativa Teológica* do padre António Pereira, com quem partilha a mesma mentalidade regalista e reformista, caiu tal como esta no esquecimento após o ruído da sua proibição pelo Santo Ofício.

Nesta nova edição de 1929, Eduardo Moreira situa a obra, a par da *Tentativa*, como expressão do esforço da "alma deprimida de Portugal", nos setecentos, em prol da sua libertação religiosa, integrando-a na tradição regalista e reformista que o próprio prefaciador reivindicava para o protestantismo português do seu tempo.

€ 15-20

50

ALENCAR (José de)

IRACEMA: Lenda do Ceará. S. Paulo: C.Teixeira & C.^a, 1913.

234 pp.; 195 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; conserva as capas de brochura; ligeiramente aparado à cabeça.

Iracema (1865) é a obra-prima do indianismo romântico brasileiro, alegoria fundadora da nacionalidade em que José de Alencar narra, em prosa poética, os amores entre a índia tabajara Iracema e o colonizador português Martim, no litoral do Ceará seiscentista, dos quais nasceria o filho simbólico da fusão entre os dois povos. Boa edição, com a reprodução do prólogo da primeira.

€ 10-15

51

OLIVEIRA (Francisco Xavier de)

DISCOURS Pathétique au Sujets des Calamités Présentes, Arrivées en Portugal. Adressé a mes Compatriotes et en Particulier a Sa Majesté Très-Fidèle Joseph I. Roi de Portugal. Porto: Typographia Occidental, 1893.

94, VI pp.; 175 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Reedição portuguesa, publicada no Porto em 1893, do *Discours Pathétique au Sujet des Calamités Présentes, Arrivées en Portugal*, opúsculo do Cavaleiro de Oliveira reagindo ao terramoto de Lisboa de 1755, escrito e publicado originalmente em Londres em 1756, dirigido aos seus compatriotas e, em particular, a D. José I.

Voz dissonante entre a vasta literatura católica suscitada pela catástrofe, que tendeu a lê-la como castigo divino pelos pecados da nação, o Cavaleiro de Oliveira, exilado em Inglaterra e afastado da ortodoxia católica, tira do desastre lições morais e políticas próprias da sua perspectiva heterodoxa, dirigidas directamente ao rei e à nação portuguesa.

€ 40-60

52

AILLAUD (J.P)

NOTICE sur l'État Actuel de la Publication de l'Atlas de M. le Vte de Santarem. Paris: Imprimerie Maulde et Renou, 1846.

56 pp.; 230 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Notícia bibliográfica editada pelo livreiro parisiense J. P. Aillaud sobre o estado da publicação do célebre *Atlas Composé de Mappemondes, de Portulans, et de Cartes Hydrographiques et Historiques* do Visconde de Santarém, empreendimento cartobibliográfico de grande fôlego, reunindo fac-símiles de mapas-múndi, portulanos e cartas históricas dos séculos XI a XVII, destinado a servir de prova documental à tese do Visconde sobre a prioridade portuguesa na descoberta da costa ocidental de África.

A publicação do Atlas, custeada pelo Governo Português e prolongada por quase uma década (1841-1849), processou-se de forma irregular e por sucessivas entregas, gerando desde cedo confusão bibliográfica sobre o conteúdo exacto de cada estado da obra. Esta Notícia de 1846, situada a meio deste processo, constitui por isso um documento de referência para a reconstituição da complexa história editorial do Atlas.

€ 15-20

53

CATÁLOGO das Edições da Agência Geral do Ultramar. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1956.

204 pp.: il.; 245 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; conserva as capas de brochura.

Catálogo bibliográfico das publicações editadas pela Agência Geral do Ultramar, organismo oficial do Estado Novo responsável pela produção editorial e propagandística sobre os territórios ultramarinos portugueses, sucessor da Agência Geral das Colónias desde a mudança de designação em 1951.

Reúne o levantamento sistemático da vasta produção editorial do organismo até 1956, cobrindo estudos históricos, etnográficos, geográficos e económicos sobre as colónias africanas e asiáticas, constituindo hoje uma ferramenta de referência para a investigação sobre a história da edição colonial portuguesa e sobre a propaganda ultramarina do período.

€ 10-15

54

ALVES (Francisco Manuel) & AMADO (Adrião Martins)

VIMIOSO: Notas Monográficas. Coimbra: Junta Distrital de Bragança, 1968.

XXII, [2], 546, [2] pp.: il.; 225 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e ferros decorativos a ouro na lombada; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Monografia dedicada ao concelho de Vimioso, no distrito de Bragança, reunindo notícias corográficas, históricas, arqueológicas e etnográficas sobre o território e as suas freguesias, na linha do repositório erudito regional iniciado pelo Abade de Baçal (Francisco Manuel Alves, 1865-1947) nas suas *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*.

Publicada postumamente, mais de duas décadas após a morte do Abade de Baçal, resulta da organização e conclusão do material por si deixado, a cargo de Adrião Martins Amado, dando corpo a um concelho que não chegara a merecer tratamento sistemático autónomo nas Memórias originais.

€ 15-20

55

DIAS (J.S. da Silva)

OS DESCOBRIMENTOS e a Problemática Cultural do Século XVI. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1973.

xvi, 412 pp.; 225 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Primeira edição de um dos estudos fundamentais da história cultural portuguesa do século XX, no qual J. S. da Silva Dias analisa o impacto dos Descobrimentos na mentalidade e no pensamento português de Quinhentos, confrontando o saber cosmográfico e experimental trazido pela expansão marítima com o edifício intelectual herdado da cosmologia aristotélico-ptolomaica e da teologia escolástica.

Parte de um projecto historiográfico mais vasto sobre as correntes culturais e religiosas portuguesas da época moderna, que inclui também *A Política Cultural da Época de D. João III* (1969) e *O Erasmismo e a Inquisição em Portugal* (1975), constitui referência incontornável da história das ideias e das mentalidades em Portugal, reeditado em 1982 e 1988, sendo a presente edição original de 1973 hoje pouco comum no mercado.

€ 15-20

56

LUZ (Francisco Paulo Mendes da)

O CONSELHO DA ÍNDIA. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1952.

650, [2] pp.: il.; 230 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça; carimbo a óleo de posse no frontispício.

Estudo fundador sobre o Conselho da Índia, organismo criado em 1604, sob Filipe II de Portugal, para centralizar em Lisboa a administração dos negócios do Estado da Índia.

Com base em vasta documentação de arquivo, a obra reconstitui toda a evolução institucional que precede e sucede a criação do Conselho: o papel do Escrivão da Puridade Pedro de Alcáçova Carneiro como responsável pelos negócios da Índia entre 1530 e 1568, a sua substituição por três secretários de Estado, o período filipino com a extinção das vedorias e a criação do Conselho da Fazenda (1591), e o regresso às três vedorias sob D. João IV, em 1641, traçando assim a genealogia administrativa que conduziria, já depois do período estudado, ao Conselho Ultramarino de 1642.

Obra de referência incontornável para a história institucional do império português no Oriente, ainda hoje de consulta obrigatória.

€ 15-20

57

FARINHA (António Dias)

A DUPLA Conquista de Ormuz por Afonso de Albuquerque. Lisboa: Studia, 1989.

pp. 445-47: il.; 235 mm. Brochado.

Separata da revista *Stvdia*, n.º 48 (1989), publicação do Instituto de Investigação Científica Tropical, na qual António Dias Farinha analisa o processo em dois tempos da conquista de Ormuz por Afonso de Albuquerque: a primeira submissão do reino, em 1507, com o estabelecimento de fortaleza e o reconhecimento da soberania portuguesa, seguida da perda efectiva de controlo sobre a ilha, e a

reconquista definitiva em 1515, que consolidou o domínio português sobre este ponto estratégico à entrada do Golfo Pérsico.

Ormuz, entreposto comercial fundamental entre a Pérsia, a Índia e o Médio Oriente, foi peça central na arquitetura de fortalezas com que Afonso de Albuquerque procurou controlar as rotas marítimas do Índico, e o duplo episódio da sua conquista permanece um dos momentos mais estudados dos primórdios da presença portuguesa na Ásia.

€ 6-10

58 GODINHO (Manuel)

RELAÇÃO do Novo Caminho que Fez por Terra e Mar Vindo da Índia para Portugal, no Ano de 1633 o Padre Manuel Godinho. Introdução de Augusto Reis Machado. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1944.

XVI, 232 pp.; 225 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Edição de 1944, com introdução de Augusto Reis Machado, do relato da viagem por terra que o padre Manuel Godinho fez da Índia a Portugal em 1663, publicada pela Agência Geral das Colónias; a obra fora publicada pela primeira vez em 1665, e reeditada em 1842 pela Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis. Em vez do trajecto marítimo habitual pelo Cabo da Boa Esperança, Godinho regressou por via terrestre, atravessando a Pérsia, a Arábia e os domínios turcos, deixando um dos relatos jesuítas mais interessantes sobre a Índia e o Próximo Oriente na fase final do domínio português, pouco depois da cedência definitiva de Bombaim aos ingleses, em cumprimento do tratado anglo-português de 1661. O relato inclui observações minuciosas sobre os costumes hindus e muçulmanos e sobre os territórios atravessados, e testemunha, sem rodeios, o declínio do poder português na Índia face à ascensão inglesa e holandesa. Estimado e procurado.

€ 15-20

59 MANRIQUE (Sebastião)

ITINERÁRIO de Sebastião Manrique. Edição organizada e prefaciada por Luís Silveira. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1946.

2 v.: il.; 225 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Boa edição do itinerário de viagem de Sebastião Manrique, eremita agostinho natural do Porto (c. 1590-1669), enviado às missões de Bengala em 1628, onde permaneceu durante treze anos, percorrendo os reinos de Pegu, Arracão, o Mogor (chegando a Agra e Lahore), a Cochinchina, Macassar e outros territórios do Oriente. Regressou à Europa por terra, via Câdar, Cabul, Bagdade e Alepo, chegando a Roma em 1643, onde viria a servir durante vinte e seis anos como Definidor Geral e Procurador Geral da Província Agostiniana de Portugal junto da Cúria. Deslocou-se depois a Londres, onde foi brutalmente assassinado por um criado que pretendia roubar-lhe o dinheiro da viagem.

O *Itinerário* é uma das mais importantes e pormenorizadas fontes ocidentais quinhentistas e seiscentistas sobre estes reinos orientais, em particular sobre o Arracão, de que constitui um dos raros relatos europeus anteriores ao século XIX. Publicado originalmente em castelhano em Roma, em

1649, e reeditado em 1653, só nesta edição de 1946, organizada e prefaciada por Luís Silveira e editada pela Agência Geral das Colónias, ficou plenamente disponível em língua portuguesa.

Edição de referência, incontornável para o estudo da presença portuguesa e da actividade missionária agostiniana no Oriente seiscentista.

€ 20-30

60 FIRMO (Mathias José de Oliveira dos Sanctos)

NOTICIA sobre a Vida de D. Vasco da Gama. Lisboa: Imprensa Silviana, 1867.

48 pp.; 170 mm. Possível falta de anterosto; encadernação com lombada e cantos em pele; apenas ligeiramente aparado à cabeça; acidez.

Breve notícia biográfica sobre D. Vasco da Gama, opúsculo de divulgação histórica integrado na vasta produção editorial portuguesa oitocentista dedicada a vulgarizar, em formato popular e acessível, as figuras maiores da história nacional e da expansão marítima.

€ 10-15

61 SANTOS (Victor)

O MISSIONÁRIO Quinhentista Fr. João dos Santos e o Seu Livro Etiópia Oriental. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1951.

62, [2] pp.; 205 mm. (Colecção Pelo Império, 123). Encadernação com lombada e cantos em carneira; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Estudo de divulgação sobre o missionário dominicano quinhentista Fr. João dos Santos (Évora, m. Goa, 1622) e sobre a sua obra *Etiópia Oriental* (Évora, 1609), fonte primária fundamental para o conhecimento do território, dos povos bantos e do reino do Monomotapa na África Oriental portuguesa de finais do século XVI.

Fr. João dos Santos missionou em Moçambique entre 1586 e 1597, passando por Sofala, Tete e Querimba, regressando depois a Portugal via Índia, onde viria a redigir, já como prior do convento dominicano de Évora, o relato das suas observações sobre a geografia, a etnografia e a história natural da região, considerado ainda hoje uma das melhores descrições contemporâneas da presença portuguesa na África Oriental.

€ 6-10

62 PATO (Bulhão)

PORTUGUEZES na Índia: Scenas Historicas. Lisboa: Santos Valente & Faro, 1883.

[6]-246-[2 br.] pp.; 195 mm. Encadernação com lombada e cantos em percalina, afectada pela traça, sem afectar o miolo; sem capas; ligeiramente aparado; tiragem especial de 12 exemplares.

Colecção de cenas históricas dedicadas a episódios e figuras da Índia Portuguesa, em que Bulhão Pato recria, num registo literário de matriz romântico-historicista, momentos da governação e da vida na Índia quinhentista, com destaque para o confronto entre Pedro Mascarenhas e Lopo Vaz de Sampaio, dois dos governadores do Estado da Índia na primeira metade do século XVI.

Parte deste material fora já publicado em periódicos, nomeadamente na revista *A Arte* (1880), antes de reunido em livro nesta edição de 1883, exemplo do gosto oitocentista por narrar a história da expansão portuguesa através de quadros ou cenas dramatizadas, a meio caminho entre o rigor documental e a evocação literária.

€ 15-20

63 CRUZ (Fr. Gaspar da)

TRACTADO em que se contam muito por extenso as cousas da China, com suas particularidades, e assi do Reyno de Ormuz. Com uma Nótula Bio-Bibliográfica. Barcelos: Portucalense Editora, 1937.

196 pp.; 155 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; ligeiramente aparado.

Estimada edição desta obra clássica, cuja edição original foi impressa em Évora, na oficina de André de Burgos, em 1570, sendo hoje geralmente considerada o primeiro livro europeu inteiramente dedicado à China e um dos primeiros relatos europeus de primeira mão sobre o país desde Marco Polo.

Fr. Gaspar da Cruz (c. 1520-1570), dominicano natural de Évora, partiu para o Oriente em 1548, missionando cerca de seis anos na costa do Indostão antes de se fixar em Macau, em 1554. Dali passou ao Camboja e, em Dezembro de 1556, alcançou finalmente Cantão, onde permaneceu cerca de um mês, recolhendo observações directas e testemunhos de portugueses residentes com experiência da China, complementados pelo relato de Galiote Pereira. Regressou a Portugal via Malaca, o arquipélago indonésio, a costa do Indostão e Ormuz. Contagiado pela peste, morreu em Setúbal em 1570, poucas semanas depois de o seu *Tractado* sair dos prelos.

A obra, que inclui também notícias sobre o Camboja e o reino de Ormuz, viria a ser fonte fundamental para a difusão do conhecimento europeu sobre a China, influenciando directamente a célebre *Historia... del Gran Reyno de la China* de Juan González de Mendoza (1585). Rara já na sua edição original, esta reedição de 1937, acompanhada de nótula bio-bibliográfica, tornou pela primeira vez o texto amplamente acessível em Portugal no século XX.

¶ Inocêncio, III, p.128.

€ 15-20

64 MENDONÇA (Henrique Lopes de)

FUMOS da Índia. Lisboa: Portugal-Brasil Editora, s.d.

224, [2] pp.; 195 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; títulos a ouro e ferros decorativos a seco na lombada; ligeiramente aparado; corte superior das folhas carminado; sem capas.

€ 6-10

65 PORTUGUESE Western Africa. Presented by the Translator to the British Library. London: Herbert J. Fitch, 1877.

2 v. em 1; 220 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele, com reconstrução de danos; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Colectânea de dois opúsculos diplomáticos, publicados separadamente mas encadernados em conjunto, traduzidos para inglês e editados em Londres em 1877 no âmbito do esforço português para defender junto da opinião pública britânica a soberania da Coroa Portuguesa sobre os territórios de Molembo, Cabinda e Ambriz, na costa ocidental africana, situados entre o 5.º grau e 12 minutos e o 8.º grau de latitude sul.

O primeiro volume traduz o texto de 1855 do Visconde de Sá da Bandeira sobre o direito histórico de Portugal a estes territórios; o segundo reúne a tradução de um texto homólogo do Visconde de Santarém, acompanhada da tradução do despacho e memorando de João de Andrade Corvo, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, extraídos do Livro Branco português "Negócios Estrangeiros" apresentado às Cortes em 1876.

Documento de particular interesse para o estudo da chamada Questão de Cabinda e Ambriz, disputa diplomática que opôs Portugal à Grã-Bretanha quanto ao reconhecimento da soberania portuguesa naquela costa, prenúncio das tensões que culminariam, treze anos depois, no Ultimato britânico de 1890.

€ 10-15

66 SOUSA (Alfredo Botelho de)

NUNO Álvares Botelho. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1940.

84 pp.: il.; 210 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Estudo biográfico dedicado a Nuno Álvares Botelho, dito "o Grande", capitão-general das armadas da Índia nas viagens de 1617, 1621 e 1624, que se destacou na defesa das posições portuguesas no Golfo Pérsico após a perda de Ormuz em 1622, nomeadamente no confronto naval de 1625 contra as esquadras anglo-holandesas no Estreito, travado em três encontros de que resultou impasse tático mas que dissuadiu decisivamente novas investidas nórdicas contra Mascate.

Entre 1627 e 1629, já como Governador-geral interino do Estado da Índia, procurou consolidar a posição portuguesa no Golfo, firmando aliança com o califa local e tentando, sem êxito, retomar o Bahrein, além de promover ataques à costa persa.

€ 10-15

67 BARBOSA (Artur Alves)

CAPITANIA de Duarte Coelho e a Obra da Colonização Portuguesa no Brasil. Monografia comemorativa do IV Centenário da Fundação da Capitania de Pernambuco. Recife: Gabinete Português de Leitura, 1935.

220 pp.; 195 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Monografia comemorativa do IV Centenário da fundação da Capitania de Pernambuco, concedida por D. João III a Duarte Coelho em 1534 e por este administrada entre 1535 e 1555, uma das quinze capitanias hereditárias em que se dividiu o território brasileiro no início do povoamento sistemático português na América.

A obra analisa o processo de colonização de Pernambuco sob Duarte Coelho, capitania que, ao contrário da maioria das restantes, se afirmou como caso de sucesso, assente na implantação da cultura da cana-de-açúcar e na resistência bem sucedida aos ataques indígenas e às incursões francesas, tornando-se modelo para a expansão da colonização portuguesa no Brasil.

€ 15-20

68

GODINHO (Manuel)

RELAÇÃO do Novo Caminho que fez por Terra, e Mar Vindo da Índia para Portugal no anno de 1663 o Padre Manoel Godinho da Companhia de Jesu. Enviado à Magestade del Rey N. S. Dom Affonso VI. Pello seu Viso-Rey António de Mello de Castro, & Estado da Índia: a Luís de Vasconcellos e Sousa Conde de Castel-Melhor. Lisboa: Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1665.

a4, aa2, A-L8, M4, N2; [12], 188 pp.; 185 mm. Frontispício fac-similado; encadernação inteira de pele da época, um pouco cansada; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; ligeiramente aparado; acidez.

Primeira edição da *Relação* de Manuel Godinho, saída dos prelos de Henrique Valente de Oliveira em Lisboa, em 1665, dedicada a Luís de Vasconcelos e Sousa, 3.º Conde de Castelo Melhor, cujas armas figuram gravadas à cabeça da dedicatória.

Manuel Godinho (Montalvão, c. 1630-Loures, 1712), jesuíta, noviço da Companhia em Coimbra desde 1645, integrou a missão da Índia. Em Dezembro de 1662, partiu de Baçaim rumo a Portugal, não pela via marítima habitual da Carreira da Índia, mas por um itinerário alternativo, terrestre e marítimo combinado: seguiu por Damão e Surrate, embarcou para Bandar Abbas, prosseguiu por terra até Kung, navegou depois até Baçorá e, em vez de esperar embarcação para Bagdade ou caravana pelo deserto, partiu a cavalo, acompanhado de três companheiros e três árabes, por Bagdade, Ana, Rahaba, Taibe, Alepo e Alexandreta; daí embarcou para Marselha, seguiu por terra até La Rochelle e, de novo por mar, chegou a Cascais em Outubro de 1663.

O relato, para além de narrar as peripécias desta travessia, regista observações sobre os costumes dos hindus e dos muçulmanos e descrições dos lugares visitados, sendo hoje reconhecido como um clássico da literatura de viagens portuguesa do século XVII. Godinho viria mais tarde a sair da Companhia de Jesus, tornando-se sacerdote secular.

Obra rara já na sua edição original: para além desta primeira edição de 1665, conheceu uma segunda edição em Lisboa, em 1842, e uma edição moderna, com introdução de Augusto Reis Machado, publicada pela Agência Geral das Colónias em 1944, existindo ainda tradução inglesa anotada, *Intrepid Itinerant*, editada em Bombaim em 1990.

Muito raro.

¶ Barbosa, v.3, 274; Inocêncio, v.5, 442; v.16, 219; Samodães 1393

€ 100-150

69

GODINHO (Manuel)

RELAÇÃO do Novo Caminho Que Fez por Terra e Mar Vindo da Índia para Portugal no ano 1663. Segunda Edição. Lisboa: Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1842.

XVI, 234, [4] pp.; 195 mm. Encadernação inteira de carneira moderna; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; apenas ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

SEGUNDA EDIÇÃO desta famosa relação da viagem do Padre Manuel Godinho da Companhia de Jesus. A obra foi publicada pela primeira vez em 1665, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira e relata o que o missionário jesuíta, ainda jovem, encontrou no caminho para a Índia que, em virtude dos contínuos ataques pelos holandeses a que a frota marítima portuguesa estava sujeita, decidiu fazer a sua viagem por terra. Raro.

€ 20-30

70 ALMEIDA (J. Mendes de)

SIMÃO Botelho de Andrade, 6.º Vedor da Fazenda da Índia (1504-1565). Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1969.

118 pp.: il.; 185 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; conserva as capas de brochura.

Estudo biográfico dedicado a Simão Botelho de Andrade (1504-1565), sexto vedor da Fazenda do Estado da Índia, figura da administração portuguesa no Oriente durante o século XVI. Aborda a sua actividade no quadro da organização financeira e administrativa do império português, contribuindo para o conhecimento das estruturas de governo, da gestão dos recursos e do funcionamento da Fazenda na Índia portuguesa. Trabalho de interesse para a história da expansão ultramarina e da administração colonial portuguesa.

€ 10-15

71 FIRMO (Mathias José de Oliveira dos Sanctos)

NOTICIA sobre a Vida de Pedro Alvares Cabral. Lisboa: Typographia Universal, 1875.

40 pp.; 150 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; sem capas; acidez; pequenos furos de traça na encadernação, sem afectar o miolo.

Notícia biográfica dedicada a Pedro Álvares Cabral, capitão-mor da armada que, em 1500, alcançou a costa do Brasil, prosseguindo depois viagem para a Índia. Publicada no século XIX, a obra procura esclarecer aspectos da vida e dos feitos do navegador, corrigindo erros e inexactidões transmitidos por historiadores anteriores. Inocência destaca o critério com que o autor rectificou algumas dessas informações. Interessante opúsculo para a historiografia dos Descobrimentos e, particularmente, para a história do descobrimento do Brasil.

€ 15-20

72 MATSUDA (Kiichi)

RELATIONS Between Portugal and Japan. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1965.

110 pp.; 195 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Primeira edição. Estudo de síntese sobre as relações luso-japonesas. A obra divide-se em duas partes. A primeira traça as linhas gerais das relações entre os dois países, desde a chegada dos primeiros portugueses a Tanegashima, em 1542 ou 1543, até ao encerramento dos portos japoneses aos estrangeiros, abordando a expansão do cristianismo, a embaixada japonesa à Europa, a política de Hideyoshi face aos missionários e a fundação de Nagasaki. A segunda trata da influência portuguesa

na civilização japonesa, nos domínios da educação, da imprensa jesuítica, da música, da ciência e do comércio.

Obra de referência frequentemente citada nos estudos sobre a presença portuguesa no Japão. Estimado.

€ 10-15

73 PERAGALLO (Prospero)

CARTA de El-Rei D. Manuel ao Rei Catholico narrando-lhe as Viagens Portuguezas à Índia desde 1500 até 1505. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1892.

104 pp.; 300 mm. Encadernação moderna inteira de carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Editada pela primeira vez vertida em italiano em Outubro de 1505 por João de Besicken em Roma, da qual apenas se conhecem três exemplares, esta importante carta que relata as viagens portuguesas até à Índia de 1500 a 1505, é aqui editada pela primeira vez em português e espanhol, com anotações de Prospero Peragallo, que também acrescentou uma Relação análoga de Lunardo Cha Masse documentos de Cantino e Pasqualigo. Raro.

€ 20-30

74 SEPULVEDA (Christovam Ayres de Magalhães)

TESTAMENTO de Affonso de Albuquerque. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1899.

[2], 32 pp.; 305 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas na lombada.

Primeira edição, em separata das *Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa* (2.^a classe, tomo VIII, parte II). Memória lida na assembleia geral da Academia de 12 de Janeiro de 1899, na qual se dá notícia e se publica o traslado de grande parte do testamento de Afonso de Albuquerque, redigido a bordo da nau *Flor da Rosa*, documento até então desconhecido.

O texto foi identificado num códice do arquivo da família da Condessa do Sabugal: uns autos originais, lavrados em Goa em 1561, relativos à Capela de Nossa Senhora da Serra, que Albuquerque mandara erguer em 1513 sobre a porta por onde primeiro entrara na cidade, em cumprimento de um voto feito ao regressar da tentativa frustrada sobre Adém. Os autos, com sentença do provedor-mor dos defuntos da Índia, Manuel de Vilhegas de Castelo Branco, datada de 21 de Dezembro de 1561, respeitam a Brás de Albuquerque, filho do governador, e incluem o «treslado d'algumas verbas do testamento» de seu pai, em vinte e quatro páginas de transcrição. A leitura paleográfica contou com o auxílio de Aires de Sá, e a cópia foi revista por Pedro de Azevedo e Gabriel Pereira.

Contributo de relevo para a biografia de Afonso de Albuquerque, revelando as suas últimas vontades, as disposições relativas à capela onde viria a ser sepultado e as fundações pias que instituiu em Goa. Invulgar.

€ 15-20

75

WELSH (Doris Varner)

A CATALOG of The William B. Greenlee Collection of Portuguese History and Literature and the Portuguese Materials in the Newberry Library. Chicago: The Newberry Library, 1953.

viii, 342 pp.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira edição. Catálogo da colecção de história e literatura portuguesas reunida por William B. Greenlee, industrial e coleccionador de Chicago, estudioso da história luso-brasileira e membro do conselho de administração da Newberry Library, para onde transferiu a sua biblioteca portuguesa em 1937 e onde continuou a enriquecê-la. O catálogo abrange ainda os demais fundos portugueses daquela instituição.

Com cerca de seis mil entradas, regista um dos mais importantes acervos de livro português fora de Portugal, com particular relevo para a história da expansão, as crónicas, a literatura de viagens e os impressos antigos portugueses. A colecção viria a ser objecto de um catálogo mais extenso, *A Catalogue of the Greenlee Collection*, publicado em 1970.

Obra de referência para bibliógrafos, livreiros e coleccionadores de livro português. Estimado.

€ 10-15

76

RELAÇÃO das Plantas, & Dezcrições de todas as Fortalezas, Cidades, e Povoações que os Portugueses tem no Estado da india Oriental. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1936.

[4], XX, 52 pp.: il.; 260 mm. Dedicatória autógrafa do autor da introdução, Botelho da Costa Veiga; encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro; conserva as capas de brochura.

Edição publicada pela Biblioteca Nacional de Lisboa de um códice seiscentista com a descrição e as plantas das fortalezas, cidades e povoações portuguesas do Estado da Índia, testemunho da tradição textual e iconográfica do *Livro das Plantas de Todas as Fortalezas, Cidades e Povoações do Estado da Índia Oriental*, obra mandada fazer por ordem régia ao vice-rei conde de Linhares, com texto do cronista António Bocarro e plantas de Pedro Barreto de Resende, concluída em 1635.

Fonte de primeira importância para o estudo da cartografia, da arquitectura militar e da organização do império português na Ásia no final do período filipino, registando as fortificações desde a costa oriental de África até ao Extremo Oriente, com notícia da sua guarnição, rendimentos e comércio. A presente edição tornou acessível o texto e as plantas décadas antes da edição crítica do códice de Évora, publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 1992.

Invulgar.

€ 10-15

77

DIÁRIO do 3.º Conde de Linhares Vice-Rei da Índia. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1937-1943.

[8], 346 pp. em 2 tomos: il.; 245 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira edição. Publicação pela Biblioteca Nacional de Lisboa do diário de D. Miguel de Noronha, 3.º conde de Linhares, vice-rei da Índia entre 1629 e 1635, saída em dois tomos entre 1937 e 1943.

O diário, que o vice-rei redigia com regularidade e cujas cópias remetia para o Reino, sobreviveu apenas de forma fragmentária. A presente edição dá a conhecer o segmento conservado na Biblioteca Nacional, relativo a 1634 e 1635, período em que se preparava o *Livro das Plantas de Todas as Fortalezas* e em que o Estado da Índia enfrentava a pressão crescente de holandeses e ingleses. O registo quotidiano da governação, da administração, do comércio e da guerra faz dele uma das fontes mais minuciosas e directas para a história da presença portuguesa no Oriente no período filipino.

Estimado e invulgar completo.

€ 15-20

78

REGO (António da Silva)

O PADROADO Português no Oriente e a sua Historiografia (1838-1950). Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1978.

136, [4] pp.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Primeira edição. Estudo historiográfico sobre o Padroado português no Oriente, publicado pela Academia Portuguesa da História, que examina a produção histórica dedicada ao tema entre 1838 e 1950.

O arco cronológico corresponde ao período mais conflituoso da história do Padroado, desde a bula *Multa Praeclare*, de Gregório XVI, que em 1838 retirou à coroa portuguesa a jurisdição sobre a maior parte das dioceses da Índia e abriu a chamada questão do Padroado, até ao acordo de 1950 entre Portugal e a Santa Sé, que pôs praticamente termo ao Padroado fora dos territórios sob soberania portuguesa. A controvérsia com a Propaganda Fide gerou uma abundante literatura polémica e erudita, portuguesa e estrangeira, que o autor inventaria e analisa criticamente, fazendo desta obra um guia de referência para o estudo da história religiosa e missionária do Oriente português.

Invulgar.

€ 15-20

79

FREIRE (António de Abreu)

O ROTEIRO de Martim Soares Moreno na Guerra da Restauração do Brasil. Lousã: DebatEvolution, 2013.

192 pp.: il.; 245 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Estudo histórico sobre o meio século de guerra pela afirmação da soberania portuguesa no Nordeste e Norte do Brasil, entre a malograda bandeira de Pero Coelho de Sousa, iniciada em 1603, e a rendição holandesa de Janeiro de 1654, período que começou e terminou em Pernambuco. O fio condutor é o percurso de Martim Soares Moreno (Santiago do Cacém, c. 1586), considerado o fundador do Ceará e figura destacada da resistência contra franceses e holandeses.

O autor defende que foi nestes anos de guerra que se formou a ideia de uma pátria comum e, com ela, a nação brasileira, obra colectiva de índios, negros, mestiços, colonos, degredados, bandeirantes, religiosos e comerciantes. Ao lado de Soares Moreno surgem as grandes figuras da Restauração pernambucana: Filipe Camarão, Henrique Dias, João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros. Sublinha ainda o papel decisivo do Brasil, do açúcar, da mão-de-obra escrava e do apoio das nações índias, no sucesso da Restauração portuguesa de 1640.

Ilustrado. Curioso.

¶ História, Brasil, História Militar, Descobrimentos

€ 10-15

80 CARVALHO (Teotónio Rodrigues de)

TRATADO COMPLETO DO JOGO DE FLORETE, em o qual se estabelecem os principios certos dos exercicios offensivos, e defensivos desta arte. Obra necessaria a's pessoas, que se destinão a's Armas, e util a'quellas, que se querem aperfeiçoar. Traduzido dos melhores authores francezes por Theotonio Rodrigues de Carvalho. Lisboa: Na Impressão Regia, 1804.

106, [2] pp., 8 est.: il.; 215 mm. Encadernação inteira de pele sem decoração; ligeira acidez; assinatura de posse no frontispício.

Primeira edição. Um dos raros tratados de esgrima impressos em Portugal, apresentado como tradução dos melhores autores franceses mas resultando, na prática, de uma compilação e adaptação de diversas fontes que lhe confere o carácter de obra autónoma. Expõe de forma sistemática os princípios do jogo de florete, tanto nos exercícios ofensivos como nos defensivos, destinando-se aos que seguiam a carreira das armas e aos praticantes que pretendiam aperfeiçoar-se.

Ilustrado com 8 estampas gravadas desdobráveis, com 17 figuras numeradas representando pares de esgrimistas em posições de guarda, ataque e defesa. Raro e procurado.

€ 60-80

81 SANCEAU (Elaine)

D. João de Castro. Trad. António Álvaro Dória. Revista pela autora. Porto: Livraria Civilização, 1946.

414, [6] pp.; 19 est.: il.; 260 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; assinatura de posse no frontispício; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira edição portuguesa, publicada três anos antes do original inglês, *Knight of the Renaissance* (Londres, 1949), e revista pela autora. Biografia de D. João de Castro (1500–1548), fidalgo humanista, navegador, cosmógrafo e 4.º vice-rei da Índia, figura que reúne em si o soldado, o homem de ciência e o governante do Estado da Índia.

A obra acompanha o seu percurso desde a formação e as campanhas no Norte de África até às viagens ao Oriente que deram origem aos célebres *Roteiros*, marcos da ciência náutica portuguesa, e culmina no governo da Índia, com destaque para o socorro de Diu em 1546 e a reconstrução da fortaleza. Assente na consulta das fontes documentais e cronísticas, alia o rigor da investigação a uma narrativa de feição literária. Profusamente ilustrada com 19 estampas fora do texto. Teve segunda edição em 1956.

Estimado.

€ 30-40

82

[SILVEIRA (Francisco Rodrigues)], LOBO (A. de S. S. Costa), comp.

MEMÓRIAS de um Soldado da Índia. Compiladas de um Manuscrito Português do Museu Britannico por A. de S.S. Costa Lobo. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1987.

[4], 344 pp.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Edição fac-similada da edição de 1877, publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Reproduz a compilação de Costa Lobo feita a partir do manuscrito da *Reforma da milícia e governo do Estado da Índia Oriental*, conservado no Museu Britânico, obra de Francisco Rodrigues Silveira, natural de Lamego, cujo nome não figura na edição. É um dos testemunhos mais vivos e críticos sobre a Índia portuguesa de finais do século XVI, escrito por um soldado e não por um cronista oficial.

A primeira parte relata a experiência do autor na Índia, desde o desembarque em Goa em 1585 até 1598: a miséria dos soldados, a corrupção dos capitães e oficiais, os abusos na administração do Estado, acompanhados de propostas de reforma dirigidas ao rei. A segunda parte, passada já em Portugal entre 1598 e 1634, trata sobretudo de uma demanda do autor com um tabelião. Obra da mesma linhagem crítica do *Soldado Prático* de Diogo do Couto, fonte essencial para a história social do Estado da Índia. O texto integral só seria publicado em 1996, em edição crítica da Fundação Oriente.

€ 10-15

83

KAMMERER (Albert)

LE ROUTIER de Dom Joam de Castro. l'exploration de la Mer Rouge par les Portugais en 1541. Traduit du portugais d'après le manuscrit du British Museum avec une introduction historique et des notes critiques de géographie par Albert Kammerer. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1936.

VI, 202pp.: il.; 255 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira tradução francesa do *Roteiro do Mar Roxo*, diário náutico de D. João de Castro relativo à expedição de D. Estêvão da Gama de Goa ao Suez, em 1541, feita a partir do manuscrito do Museu Britânico. É um dos textos fundamentais da ciência náutica portuguesa do Renascimento e o primeiro reconhecimento sistemático do Mar Vermelho por europeus.

Castro regista com rigor quase experimental rumos, distâncias, sondagens, latitudes, marés, ventos e variações da agulha, a par de descrições minuciosas das costas, portos e ilhas, das populações e dos vestígios antigos, contestando por vezes, à luz da observação directa, a autoridade dos geógrafos clássicos. A tradução é acompanhada de uma extensa introdução histórica e de notas críticas de geografia, que identificam os lugares descritos e confrontam o roteiro com a cartografia e as fontes da época. Ilustrado com mapas e reproduções.

Estimado.

€ 15-20

84

DESMARAIS (P.)

PRÉFACE du Catalogue de la Bibliothèque Mazarine. Rédigée en 1751 [...]. Publiée, traduite en français et annotée par Alfred Franklin. Paris: J. Miard, 1867.

[4], XII, 112 pp.; 175 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Primeira edição. Publicação do prefácio latino que Pierre Desmarais, bibliotecário da Mazarine, redigiu em 1751 para o catálogo alfabético da biblioteca, a *Praefatio catalogi alphabetici Bibliothecae Mazarinae*, até então inédito. Alfred Franklin, ele próprio bibliotecário da Mazarine e historiador das antigas bibliotecas de Paris, dá-o em tradução francesa anotada, seguida do texto original latino.

O prefácio expõe a história da mais antiga biblioteca pública de França, fundada pelo cardeal Mazarino, e os princípios que presidiram à organização e catalogação do seu fundo em meados do século XVIII. Documento de interesse para a história das bibliotecas e da biblioteconomia, integra a vasta série de estudos que Franklin dedicou às bibliotecas parisienses.

Invulgar.

€ 15-20

85

BERNARDINO, Frei Gaspar de S.

Itinerário da Índia por Terra até à Ilha de Chipre. Introdução e notas por Augusto Reis Machado. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1953.

270 pp.; 235 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Edição moderna, com introdução e notas de Augusto Reis Machado, do *Itinerario da India por terra ate este reino de Portugal*, de Frei Gaspar de São Bernardino, franciscano da Província de Portugal, publicado originalmente em Lisboa, na oficina de Vicente Álvares, em 1611, edição hoje muito rara. É um dos relatos clássicos das viagens terrestres portuguesas entre o Oriente e a Europa no início do século XVII.

O autor partiu de Goa para o Reino em Dezembro de 1605 na nau capitânia *Nossa Senhora de Betancor*, que naufragou na costa de Madagáscar e, arrombada, arribou a Mombaça. Daí prosseguiu por terra, atravessando a Pérsia, a Mesopotâmia e a Síria até à ilha de Chipre, deixando uma descrição viva das cidades, dos povos, dos costumes e dos perigos do caminho. O texto apresenta passagens paralelas à *Relação da Jornada* de Nicolau de Orta Rebelo, companheiro da mesma armada, questão que tem ocupado a historiografia sobre as duas narrativas.

Estimado.

€ 15-20

86

FARIA (Francisco Leite de)

AS MUITAS Edições da «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 1992.

192 pp.: il.; 255 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Obra de referência para a bibliografia de Fernão Mendes Pinto. Francisco Leite de Faria inventaria e descreve as edições da *Peregrinação*, desde a princeps de Lisboa, 1614, impressa por Pedro Crasbeeck, às sucessivas reedições portuguesas e às numerosas traduções em castelhano, francês, inglês, neerlandês, alemão e outras línguas, que fizeram do livro uma das obras portuguesas de maior difusão internacional.

Para cada edição são dados os elementos bibliográficos essenciais, com notas sobre as particularidades de cada tiragem, as variantes, as intervenções de tradutores e editores e as vicissitudes da recepção da obra ao longo de quatro séculos. Ilustrado com reproduções de frontispícios. Instrumento indispensável para bibliófilos, livreiros e estudiosos da literatura de viagens portuguesa.

Estimado.

€ 15-20

87

FONSECA (Quirino da)

OS PORTUGUESES NO MAR. Memórias Históricas e Arqueológicas das Naus de Portugal. Vol. I. Ementa Histórica das Naus Portuguesas. Prefácio de Henrique Lopes de Mendonça. Lisboa: Na Tipografia do Comércio, 1926.

798, [2] pp.: il.; 265 mm. Tiragem oficial fora de mercado; encadernação inteira de carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; dourado por folhas à cabeça; conserva as capas de brochura; pequeno corte de traça na encadernação junto à lombada, sem afectar o miolo.

Primeira edição. Único volume publicado. Obra fundamental da historiografia naval portuguesa, concebida como repertório histórico e arqueológico das naus de Portugal. Este volume, a *Ementa Histórica das Naus Portuguesas*, reúne em ordenação sistemática as notícias documentais de centenas de navios, com os respectivos nomes, datas de construção ou de serviço, viagens, armadas em que participaram, capitães e destino final, naufrágios, tomadas ou abates.

Assente em larga pesquisa em crónicas, relações de armadas, documentação de arquivo e literatura de naufrágios, constitui um instrumento de consulta ainda hoje indispensável para o estudo da Carreira da Índia, das armadas e da construção naval portuguesa. Prefácio de Henrique Lopes de Mendonça, também ele historiador da arquitectura naval portuguesa. Ilustrado.

Estimado e procurado.

€ 30-40

88

MARTINS (António Coimbra)

EM TORNO de Diogo do Couto. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1985.

144 pp.; 250 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Colectânea de estudos dedicados a Diogo do Couto (1542–1616), cronista e guarda-mor da Torre do Tombo de Goa, continuador das *Décadas da Ásia* de João de Barros e autor do *Soldado Prático*. Coimbra Martins, um dos maiores especialistas na obra do cronista, reúne cinco ensaios precedidos de um prefácio, «A Metamorfose», e seguidos de índice toponímico e onomástico.

O primeiro estudo trata das relações entre Camões e Couto, companheiros na Índia; o segundo discute as questões textuais do *Soldado Prático*, obra conhecida em versões distintas; o terceiro, «Pelos Vidigueira e D. Francisco», aborda a ligação de Couto aos condes da Vidigueira, descendentes de Vasco da Gama, e em particular a D. Francisco da Gama, vice-rei da Índia; o quarto, «Em Busca da Década 11», persegue o rasto da Década perdida; o último apresenta seis escritores da Ásia portuguesa. Alguns destes textos foram apresentados ao II Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa. Contributo relevante para a crítica textual e a história da obra coutiana, cuja transmissão atribulada, entre perdas, roubos e versões sucessivas, constitui um dos problemas mais complexos da historiografia portuguesa do Oriente.

Estimado.

€ 10-15

89

PEDROSO (Z. Consiglieri)

CATALOGO Bibliographico das Publicações Relativas aos Descobrimentos Portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional, Academia das Sciencias de Lisboa, 1912.

XII, 134 pp.; 230 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; fólios preliminares encadernados no final do volume.

Primeira edição, publicada postumamente pela Academia das Ciências de Lisboa. Repertório bibliográfico das publicações relativas aos Descobrimentos portugueses, reunindo obras impressas, portuguesas e estrangeiras, sobre as navegações, as viagens de exploração e a expansão ultramarina, e as figuras que as protagonizaram.

Um dos primeiros catálogos especializados dedicados ao tema, elaborado numa época de renovado interesse pela história da expansão, na sequência das comemorações do centenário da viagem de Vasco da Gama. Continua a ser útil como instrumento de pesquisa e como testemunho do estado dos estudos sobre os Descobrimentos no início do século XX.

Invulgar e estimado.

€ 10-15

90

CARDIM (Pe. António Francisco)

BATALHAS da Companhia de Jesus na sua Gloriosa Provincia do Japão. Lisboa: Imprensa Nacional, 1894.

[18], 294 pp.; 255 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura; capa de brochura anterior com perda de suporte reconstruída, sem afectar texto; apenas ligeiramente aparado à cabeça; parcialmente por abrir.

Primeira edição, publicada por Luciano Cordeiro a partir do manuscrito inédito do jesuíta António Francisco Cardim, procurador da Província do Japão, redigido em meados do século XVII. É uma das fontes portuguesas de referência para a história da missão jesuíta no Japão e da perseguição que conduziu à sua extinção.

O texto narra os trabalhos da Companhia de Jesus no arquipélago e as perseguições movidas aos missionários e aos cristãos japoneses a partir da proibição do cristianismo, com o relato dos martírios, da resistência das comunidades cristãs e das tentativas de reentrada dos religiosos no país.

Complementa as obras impressas em vida do autor sobre o mesmo tema, o *Fasciculus e Iapponicis floribus* (Roma, 1646) e os *Elogios e ramallete de flores* (Lisboa, 1650), e constitui testemunho essencial sobre o chamado «século cristão» do Japão.

Invulgar e estimado.

€ 20-30

- 91** *CARTAS de D. João de Castro*. Coligidas e anotadas por Elaine Sanceau. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1954.

436 pp.; 235 mm. Assinatura autógrafa da autora(?); encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro na lombada; ligeiramente aparado à cabeça; conserva as capas de brochura.

Colectânea da correspondência de D. João de Castro (1500–1548), governador e 4.º vice-rei da Índia, reunida e anotada por Elaine Sanceau a partir dos originais e cópias conservados sobretudo na Torre do Tombo. As cartas, trocadas com D. João III, com membros da corte e com capitães e oficiais do Estado da Índia, cobrem sobretudo o período do seu governo, entre 1545 e 1548.

Documentam de forma directa a administração do Estado, as dificuldades financeiras, as relações com os poderes asiáticos e, em especial, o segundo cerco de Diu (1546), o socorro da fortaleza e a sua reconstrução. Revelam também o pensamento político e o carácter de uma das figuras mais marcantes da presença portuguesa no Oriente. Fonte primária indispensável para a história da Índia portuguesa em meados do século XVI, complemento natural da biografia que a mesma autora lhe dedicou.

Estimado.

€ 15-20

- 92** **MARTINS (Rocha)**
O ÚLTIMO Vice-Rei do Brasil. Lisboa: ed. autor, s.d.

242, [2] pp., 23 est.: il.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; conserva as capas de brochura; apenas ligeiramente aparado à cabeça.

Biografia de D. Marcos de Noronha e Brito, 8.º conde dos Arcos (1771–1828), o último vice-rei do Brasil, cujo governo terminou com a chegada da corte de D. João ao Rio de Janeiro, em 1808. A obra acompanha o seu percurso desde o governo do Pará e do vice-reinado até à capitania da Bahia, onde teve papel decisivo na repressão da revolução pernambucana de 1817, e à passagem pelo ministério no Rio de Janeiro, nos anos que antecederam a independência.

No estilo narrativo e vivo que caracteriza a obra histórica de Rocha Martins, o livro traça o retrato de um alto funcionário da monarquia no período de transição entre o Brasil colonial e o Brasil independente. Edição de autor, ilustrada com 23 estampas fora do texto.

Curioso.

€ 15-20

93

FERREIRA (Manuel)

CATÁLOGO da Magnífica Biblioteca que Pertenceu ao Dr. Francisco Ferrão de Castello Branco. de que se salienta um valioso conjunto de Livros Portugueses Impressos a partir do séc. XVI e uma preciosa colecção de Livros Estrangeiros sobre Portugal. Lisboa: Soares & Mendonça, 1982.

176 pp.: il.; 235 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Catálogo do leilão da biblioteca do Dr. Francisco Ferrão de Castello Branco, com prefácio de Theresa M. Schedel de Castello Branco, sobrinha do coleccionador. Formada por um grande leitor que se tornou bibliófilo, a colecção privilegiava obras que aliassem raridade e qualidade ao interesse do assunto, sobretudo a história de Portugal.

Destacavam-se um núcleo muito completo de clássicos, crónicas históricas e monásticas, folhetos da Restauração, algumas das mais representativas obras de estrangeiros sobre Portugal, uma olisiponense muito completa e obras de referência sobre arte portuguesa. Entre os cimélios contavam-se as *Cartas* do Japão e a primeira edição da *Crónica de D. Manuel* de Damião de Góis, rubricada pelo autor. Ilustrado com reproduções. Instrumento útil para o estudo do mercado bibliófilo português e para a identificação de proveniências.

Estimado.

€ 10-15

94

CAMPOS (José Moreira)

AFONSO d' Albuquerque. Lisboa: Tipografia da L.C.G.G., 1953.

318 pp.; 235 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos a ouro na lombada; conserva as capas de brochura.

Biografia de Afonso de Albuquerque (c. 1453–1515), segundo governador da Índia e principal arquitecto do Estado da Índia. A obra acompanha o seu percurso desde a juventude e o serviço no Norte de África até às campanhas no Oriente, com destaque para as conquistas de Goa (1510), Malaca (1511) e Ormuz (1515), pilares da estratégia de domínio das rotas do Índico que concebeu e pôs em prática.

Obra de divulgação histórica, assente nas crónicas e na correspondência de Albuquerque, que traça o retrato do governante, do estratega e do homem de acção, figura central da expansão portuguesa no Oriente.

Curioso.

€ 10-15

95

ROSS (E. Denison)

DO VALOR dos Historiadores Portugueses do Oriente à Luz dos Anais Mussulmanos. Coimbra: Coimbra Editora, 1933.

32 pp.; 265 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira; títulos e casas fechadas a ouro; conserva as capas de brochura.

Estudo em que o orientalista Edward Denison Ross avalia a fiabilidade dos grandes cronistas portugueses do Oriente, como João de Barros, Fernão Lopes de Castanheda, Gaspar Correia e Diogo do Couto, confrontando os seus relatos com as fontes muçulmanas coevas, em árabe e persa, sobre os mesmos acontecimentos.

O cruzamento das duas tradições historiográficas permite aferir a exactidão dos cronistas portugueses em matérias como a cronologia, os nomes dos soberanos e as relações com os estados islâmicos do Índico, e sublinha o valor destas crónicas como fontes para a própria história asiática.

Invulgar.

€ 10-15

96

ANDRADA (Rui Freire de)

COMENTÁRIOS do Grande Capitão Rui Freire de Andrada. Introdução por José Gervásio Leite. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1940.

XII, 376 pp., 2 mapas: il.; 230 mm. Encadernação com lombada e cantos em carneira: títulos e casas fechadas a ouro; conserva as capas de brochura; acidez.

Reedição, com introdução de José Gervásio Leite, dos *Commentarios do grande capitam Ruy Freyre de Andrada*, publicados pela primeira vez em Lisboa, por Paulo Craesbeeck, em 1647, edição hoje rara. Relatam as campanhas de Rui Freire de Andrade no Golfo Pérsico a partir de 1619, num dos momentos mais críticos da presença portuguesa no Oriente.

A narrativa acompanha a expedição enviada para defender Ormuz da ameaça persa, a construção da fortaleza de Queixome, a aliança anglo-persa que conduziu à perda de Ormuz em 1622 e a prolongada guerra de corso e de represálias que o capitão manteve depois no Golfo, a partir de Mascate, até à sua morte. Fonte essencial para a história da presença portuguesa no Golfo Pérsico e para as relações com a Pérsia safávida e a Companhia Inglesa das Índias Orientais, conhecida também pela tradução inglesa de C. R. Boxer (1930). Ilustrado, com dois mapas.

Estimado.

€ 20-30

97

[FREIRE (Anselmo Braamcamp)]

GIL Vicente Poeta e Ourives. Notas. [Lisboa]: [Academia das Ciências], s.d.

pp. 53-67 pp.; 240 mm. Encadernação com lombada e cantos em pele; títulos a ouro na lombada.

Texto publicado no *Boletim da Segunda Classe* da Academia das Ciências de Lisboa (pp. 53-67). Contributo de Anselmo Braamcamp Freire para uma das mais debatidas questões da história literária portuguesa: a identidade entre Gil Vicente, o dramaturgo, e Gil Vicente, o ourives autor da Custódia de Belém (1506) e mestre da balança da Casa da Moeda. Estudo de interesse para a bibliografia vicentina e para a história da polémica que ocupou os principais eruditos portugueses do início do século XX. Curioso.

€ 6-10

98

CARVALHO (Joaquim de)

ESTUDOS SOBRE a Cultura Portuguesa do Século XVI. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1947.

2 v.; 220 mm. Encadernações com lombada e cantos em pele; títulos a ouro na lombada; apenas ligeiramente aparados à cabeça; conserva as capas de brochura.

Primeira edição. Conjunto completo em dois volumes, publicados por ordem da Universidade de Coimbra, reunindo estudos de Joaquim de Carvalho sobre a cultura portuguesa do Renascimento, época a que dedicou o essencial da sua investigação.

Os estudos abordam a vida intelectual, filosófica e científica do século XVI português, com particular atenção à actividade da Universidade de Coimbra e ao contributo dos Descobrimentos para a renovação do saber, num momento em que a experiência das navegações pôs em causa a autoridade dos antigos. Obra de referência para a história das ideias, da ciência e das instituições culturais em Portugal, continuamente citada nos estudos sobre o humanismo e o Renascimento portugueses. Complementada pelos *Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Século XV*, do mesmo autor.

Estimado.

€ 30-40

99

BREYNER (Tomás de Mello)

DIÁRIO de um Monárquico. Transcrição, selecção, anotações e nota prévia de Gustavo de Mello Breyner Andresen. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1993-2005.

5 v.; 240 mm. Encadernações inteiras de pele grená; títulos a ouro nas lombadas; pequenos furos de traça nas encadernações sem afectar o miolo; conserva as capas de brochura.

Diário de Tomás de Mello Breyner (1866–1933), médico da Real Câmara e da família de D. Carlos, publicado em cinco volumes entre 1993 e 2005 por iniciativa do seu neto, Gustavo de Mello Breyner Andresen, que o transcreveu, seleccionou e anotou. O primeiro volume a sair foi o respeitante aos anos de 1908-1910.

Testemunho em primeira mão, de um monárquico próximo da corte, sobre os últimos anos da monarquia, o regicídio de 1908, o reinado de D. Manuel II, a revolução de 5 de Outubro e a vida política e social sob a Primeira República. A crónica dos grandes acontecimentos entrelaça-se com o quotidiano da sociedade lisboeta, a actividade clínica do autor e a vida familiar, conferindo à obra um valor documental singular para a história portuguesa do início do século XX.

Estimado.

€ 40-60

100

ALVES (Francisco Manuel, Abade de Baçal)

MEMÓRIAS Archeologico-Historicas do Districto de Bragança. Porto: Typographia a vapor da Empresa Guedes, 1909-1948.

11 v.: il.; 240 mm. Encadernações com lombada e cantos em carneira; algumas encadernações afectadas com pequenos cortes de traça e apresentando alguns remendos de pele, sem afectar o miolo; conserva as capas de brochura.

Primeira edição, conjunto completo dos onze tomos. As *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança* são a obra de uma vida e uma das mais notáveis monografias regionais alguma

vez publicadas em Portugal. O subtítulo dos primeiros tomos define bem a sua ambição enciclopédica: um repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, bio-bibliográficas, heráldicas, etimológicas, industriais e estatísticas, interessantes tanto à história profana como à eclesiástica do distrito.

Os primeiros tomos reúnem uma massa documental de valor inestimável, transcrita integralmente de arquivos locais, cartórios paroquiais e notariais, arquivos eclesiásticos e fundos nacionais: forais, doações, inquirições, bulas e documentos régios, notícias sobre a cidade de Bragança, as vilas e aldeias do distrito, igrejas, mosteiros, castelos e antiguidades, e a história da diocese de Miranda e Bragança. A partir do quinto tomo a obra organiza-se por núcleos temáticos: V, *Os Judeus no Distrito de Bragança*; VI, *Os Fidalgos*; VII, *Os Notáveis*; VIII, *No Arquivo de Simancas*; IX e X, *Arqueologia, Etnografia e Arte*; XI, *Arqueologia e Etnografia*.

Cada um destes núcleos constitui por si só obra de referência. O tomo dedicado aos judeus e cristãos-novos, assente em larga pesquisa nos processos inquisitoriais, é estudo pioneiro e ainda hoje fundamental para a história judaica em Portugal; a edição original saiu com um caderno do prólogo suprimido, só reposto nas reedições modernas. *Os Fidalgos* é um vasto nobiliário transmontano; *Os Notáveis* um dicionário bio-bibliográfico das figuras do distrito; o tomo de Simancas revela documentação espanhola sobre a região; os tomos finais reúnem estudos de epigrafia romana e medieval, arqueologia, arte sacra, linguagem, costumes, crenças e tradições populares, com importantes contributos para o estudo do mirandês. Ilustrado.

A obra foi reeditada pelo Museu do Abade de Baçal e, em 2000, pela Câmara Municipal de Bragança, mas a edição original, publicada ao longo de quase quatro décadas e em tiragens reduzidas, raramente surge completa no mercado.

Obra fundamental, rara e muito procurada em conjunto completo.

€ 200-300